ANO 15.º — LISBOA — SABADO, 4 DE JANEIRO DE 1936 — N.º 4716

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A'S primeiras horas do dia caiu sobre a cidade um espesso nevoeiro, que obrigou toda a viação a tomar precauções extraordinarias.

Depois o nevoeiro desfez-se, e esplendeu o sol, um sol humido de inverno bem educado, que deu esperanças de melhores dias, estaveis, com a caracteristica do sol de inverno português.

Como o frio não aperta — o dia de hoje foi daqueles que se chegam a desejar em plena primavera.

Despontam, ainda á beira dos charcos, os vegetais de um verde fresco, e as violetas abrem as petalas pequeninas até agora encolhidas nas varzeas saturadas.

Dos altos a cidade lavada, nas ruas e casarios, parece que saiu de um grande banho lustral.

Se o inverno pudesse já agora ser todo assim até 21 de março — Lisboa não queria outra vida...

* * *

O DR. Mozart Monteiro, jornalista e escritor distinto e ilustre professor do Instituto de Educação, do Rio de Janeiro, que substituiu a antiga Escola Nacional e tem anexa a Escola de aperfeiçoamento do Magisterio, no seu regresso ao Brasil, doou ao Instituto para figurar nas suas salas uma colecção de quadros da Historia de Portugal e dois quadros historico-literarios do nosso país que faziam parte do material didatico que reuniu em diversos paises da Europa em que esteve, em viagem de inquerito pedagogico ao ensino da Historia.

Dispensamo-nos de salientar o significado de amizade pelo nosso país que tal gesto tem. Mas não queremos deixar de o registar como uma inteligente contribuição para a verdadeira aproximação luso-brasileira.

* * *

UMA «Pautalla» retrata uma cidadã inglesa, artista que foi de Hollywood, e que se divorciou ha pouco tempo de um actor de cinema.

Aparece feliz, em atitude radiosa de liberdade, esta «miss» «Margot», irmã ignorada talvez daquela «pobre Margot» de que falava Brito Camacho numa das suas maravilhosas e raras paginas de sentimento.

Margot Grahame, divorciada de fresco, mostra um sorriso franco, as pernas torneadas de movel plastico e uma disposição simpatica para continuar a viver.

A «Pautalla» referida não publica, porém, o retrato de Francis Lister, ex-marido.

* * *

O DR. José A. de Magalhães, actualmente nosso consul em Marselha, serviu durante grande parte da sua vida em postos do Brasil e em especial em S. Paulo, onde grangeou a simpatia e o apreço de portugueses e brasileiros. O governo brasileiro acaba de condecorá-lo com a Ordem Nacional do Cruzeiro.

NÉMESIS

As nações armam-se com receio uma das outras. Apesar da crise, do desemprego e do dominio crescente das fatalidades, anda no ar um pensamento premeditadamente homicida. Roosevelt ainda ontem disse perante o Congresso:

— «Ha nações que pensam em engrandecer-se á custa alheia conquistando, oprimindo e sugeitando á sua tirania os que contiavam no direito e na justiça».

Porque a guerra, em vez da cooperação, da concordia e do convivio internacional?

No sistema da concorrencia desvairada, em que cada qual sacrifica ao exito e ao lucro o seu adversário, ninguem tem a certeza de manter a posição que ontem atingiu. A desconfiança inspira medidas que parecem ditadas pela doutrina do delito necessário — «mata antes que te matem».

A razão perde os seus creditos, quando, pela voz de Kant, ela proclama o seguinte:

— «Procede de maneira que os teus actos tenham em toda a parte e em todos os tempos o mesmo valor moral.»

O «imperativo categorico» faliu. A consciencia, como o Espetro no castelo de Elsenеur, agita-se num delirio de sombras.

E' ou não verdade que o trabalho cria a riqueza e a guerra gera a fome, no seu bojo daninho?

Sendo assim — o que não oferece duvida — os homens comportam-se segundo o cego instinto e não conforme o entendimento esclarecido. Aumentam as suas forças — militar, naval e aerea — á espera da hora em que, nos campos de batalha, se decida se podem viver livres ou escravos...

Eis a chamada petição de principio — «resolve-se aparentemente pelas armas o que na realidade as armas obscurecem e complicam!»

Quando, como no momento presente, o economico determina e orienta o politico, não é propriamente de invasões que se ha de esperar o remedio, mas sim de sacrificios consentidos num regime de trabalho em que uns não sejam filhos e outros enteados.

Reconstituição do gabinete de trabalho de Mousinho

"S. R. Director. — Fui ontem, á noite, despedir-me de um amigo ao cais de Alcantara. O embarque devia fazer-se ás 21 horas e ás 19 o barco estava no Tejo. Mas porque tinha de atracar no lugar de outro, que ainda estava atracado, só ás 22 horas pôde fazê-lo. A bordo só depois das 23 foi possivel entrar-se. A noite estava de inverno rigoroso, como todos sabem. Como eu e para se despedirem do mesmo amigo estiveram algumas dezenas de pessoas que fôram condenadas a esperar quasi três horas num alpendrado que serve de arrecadação para as bagagens, batidas do vento e no maior desconforto e risco de saude. Não seria possivel a Administração do Porto de Lisboa pensar nos passageiros que embarcam e desembarcam e nas pessoas que vão despedir-se ou esperá-los, mandando construir ou adaptar qualquer sala de espera para eles? Lisboa é uma cidade civilizada e não faltam reclamos do seu porto. Porque não fazer corresponder a realidade ao réclamo? — De V., etc., *José Viajante*».

* * *

O DR. João Pinto Loureiro, do Conselho Geral da Ordem dos Advogados, traduziu o livro de Henri-Robert — O Advogado. *Conhecedor dos mestres da lingua, inspirou-se neles e fez obra irrepreensivel.*

Mas não se limitou a isto, pois escreveu um prefacio que acompanha a tradução, no qual o dr. Pinto Loureiro revela as suas idéas proprias, no estudo demorado e consciencioso das qualidades essenciais do advogado — competencia tecnica, independencia e probidade.

Com brilho, desenvolve em 67 paginas pontos de vista muito interessantes que bem provam a competencia e a independencia moral de quem as subscreve. A edição, bastante cuidada, pertence á livraria Armenio Amado, de Coimbra.

* * *

NO Minho chama-se jantar ao que em Lisboa se chama almoço, palavra que significa quebra de jejum.

O Minho tem razão, no uso da palavra e na hora da comida. Lisboa trocou o nome ás refeições e ás horas, adoptando o absurdo horario estrangeiro que manda estar sem bem comer até ás tantas, e voltar a fazê-lo á hora a que mais convinha ir para a cama, para levantar cêdo.

* * *

RAUL Bourget, que morreu ha dias, ocupava o «fauteuil» n.º 12 da Academia Francesa ha 41 anos. O primeiro titular foi Voiture (1634) e sucessivamente Mézeray, Barbier d'Aucourt, Clermont-Tonerre, Malézien, Bonhier, Voltaire (1746-1778), Ducis, um poeta, Séze, Barante, Graty, Saint-René Taillandier e Maxime du Camp.

Diario de Lisbôa
de hoje é de 12 paginas

TEATROS E CINEMAS

O espectaculo onde mais se ri

Feira da Ladra *é outro chamariz que o Avenida obteve para atrair o publico. Ele converge já de todos os pontos da cidade ao elegante teatro, por saber que, tal como* Tabú *e como* Joana, a doida, Feira da Ladra *é um espectaculo monumental para o fazer rir, para o libertar de pesadelos, para o alegrar e lhe dar saude. Depois,* Feira da Ladra, *com a descoberta de uma mina de prata, com o seu leilão trapaceiro, com a sua* D. Amalia dos Anjos, *negociante de sucatas e objectos uzados, com os seus* ferro-velhos, *socios da Agencia «A Mobiladora do Passado»; com o seu cantinho no Mercado de Santa Clara, as suas figuras comicas e burlescas, é ainda uma diversão popular, uma nesga curiosa da nossa Lisboa que dá prazer analizar e apreciar, especialmente dentro de uma farsa que foi trabalhada com o unico intuito de resultar um espectaculo alegrissimo, para toda a gente. E isto, afinal, é* Feira da Ladra!

3 vezes, amanhã, "Coração de Alfama"

Três vezes se representa, amanhã, no Variedades, a popularissima opereta Coração de Alfama, *tamanho êxito da actualidade que ela já deu, em estribilho popular, o dito da rua:* Conheces alguem na Casa Pia?

Coração de Alfama, *em pleno triunfo, repete-se hoje ás 20 horas e 30 e ás 23 horas; mas os três espectaculos de amanhã realiza-os em* matinée, *ás 1 horas e 30, e duas sessões com o mesmo horario desta noite.*

Atrás do reposteiro

Intitula-se *Ha festa na Mouraria!* a revista de Lourenço Rodrigues e Carvalho Mourão, que vai começar a ensaiar-se no Apolo, para ser estreada ainda este mês.

—Ainda agora vão ser enviados pelo cenografo Baltazar Rodrigues, para o Porto, os cenarios da revista *Porto na rua*, que ontem deveria estrear-se no Carlos Alberto.

—Está em Lisboa, desde ontem, o empresário portuense sr. Artur Mota.

—Sofreu ontem uma ligeira operação, encontrando-se em via de rapido restabelecimento, o empresario do Maria Vitoria, sr. Lopo Lauer.

—Faz amanhã anos a gentil actriz Maria Albertina, protagonista, no Variedades, da opereta popular *Coração de Alfama.*

—Ao contrario do que poderia inferir-se de certas noticias, não ha quaisquer divergencias entre empresas teatrais por causa de artistas, ou por qualquer outro motivo.

—Depois de um aturado trabalho, sempre foi encontrado o *vaudeville Mademoiselle Nitouche*, cujo paradeiro foi ignorado durante algum tempo.

—A companhia Maria Matos, em virtude do êxito que, no Avenida, está obtendo a farsa *Feira da Ladra*, ainda não determinou o espectaculo que a esta peça se seguirá.

—*Bicho Homem* é o titulo de uma das peças, de João Bastos, entregue á gerencia do teatro Avenida.

—Tambem recebemos cumprimentos de boas festas dos artistas José Dubini, em tournée, em Seia; Santos Carvalho (Ricardo), Emilia de Abreu, Elisa de Guisette, Lucinda Trindade, Julio Martins e de José de Barros, contratador.

—Realizou-se ontem, com grande êxito, a estreia, no Sá da Bandeira, no Porto, da revista *Bola de neve*, de Matos Sequeira e Vasconcelos e Sá, musica de Wenceslau Pinto, Frederico de Freitas, Raul Portela, Correia Leite e Antonio Lopes.

—Faz amanhã um ano que fez a sua estreia no teatro, oficialmente, a artista Mirita Casimiro, cantando o seu repertorio de *Canções da Beira*, no Maria Vitoria, entre os maiores aplausos do publico.

—Na festa dos nossos camaradas Vasconcelos e Sá e Mota Marques, no dia 3, no Gimnasio, representar-se-ão as peças *A Dama Branca*, comedia em 2 actos, e *Um serão em Queluz*, em 1 acto, extraida da celebre peça *Peraltas e secias*, por Erico Braga.

—Esteve ontem em Lisboa o empresario Mario Pedro, director do Circo Royal, que funciona no Porto.

—«Quitinho», a celebre comedia das gargalhadas, o grande êxito da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, representa-se todas as noites com pleno agrado do publico, no teatro do Gimnasio.

—Os bailarinos comico-excentricos Irmãos Lewis vão apresentar esta noite, no Coliseu e pela primeira vez, a «Melodia de Rubinstein» bailado «e claquets» em que são eximios e que aparece integrada na fantasia «A Ultima Maravilha».

—Tudo indica que a «matinée» de amanhã, a avaliar pela procura de bilhetes, vai fazer do Coliseu o ponto de reunião da petizada da capital.

Filmes falados em português "O Grande Nicolau"

E' já depois de amanhã que o S. João Cine, do Porto, estreia o novo fono-filme falado em português, «O Grande Nicolau», o primeiro que foi dobrado em lingua portuguesa.

No dia 7, á tarde, e no dia 8, á noite, o Odéon e Palacio, em Lisboa, apresentarão ao publico da capital o mesmo fono-filme, sendo a «matinée» de 7 reservada a convidados e a accionistas da Tobis Portuguesa.

A'queles que criticam o sistema de dobragem de filmes, condenando as suas imperfeições, pode responder-se que em Portugal se inicia esta industria com todos os ensinamentos e perfeições que a pratica aconselhou em muitos anos de trabalhos no estrangeiro: — Tecnicamente com os melhores aparelhos e o mais consagrado e cientifico sistema usado, que é o sistema Topoly, e artisticamente indo buscar escritores consagrados, como Alberto Barbosa e José Galhardo e artistas de nome feito e provas dadas, como Vasco Santana, Rafael Marques, Hortense Luz, Filomena Lima, Ghira, Ribeirinho, Armando de Vasconcelos, etc.

Nada se improvisou, nada se fez com a preocupação de fazer barato e simples, antes pelo contrario tudo foi cuidadosamente seleccionado, preparado e executado.

E o resultado é qualquer coisa digna de nós, que não envergonha nem deminui esta nova actividade da industria cinematografica nacional.

Além das vantagens que tem de suprimir legendas incompletas e ilegiveis para a maioria do nosso publico e de suprimir linguas estranhas ao nosso ouvido e compreensão, a dobragem em lingua portuguesa é uma nova industria nacional que surge e se apresenta para prosseguir.

Actualidades

O jornal londrino «Evening Standard», dava, ha dias, a noticia de que os italianos decidiram mudar o nome aos populares comicos Lawrel & Hardy passando a chamar-lhes Crik & Crok.

Lawrel é inglês 100 0/0, nascido em Tynemouth. Não é preciso mais nada... Aplicaram-lhe as sanções!...

—No S. Luiz realizou-se ontem mais uma divertida «matinée» de «O Senhor Doutor». A petizada que enchia totalmente o teatro passou uma tarde contente e de gargalhada.

—No Capitolio faz hoje a sua exibição o filme «A Valsa do Adeus», historia romanceada dos amores de Chopin. Amanhã exibe-se «Uma avaria no telefone», e na segunda-feira «A fanfarra do Amor».

"O Grande Nicolau"

Raymond Cordy e Joselle Day na espirituosa comedia *O Grande Nicolau*, o primeiro filme dobrado em português e que se estreia na proxima quarta-feira, no Odéon e Palacio

Excursões a preços reduzidos

Ao triangulo de turismo e ao Estoril com refeições nos hoteis de Estoril e Sintra

Nas estações de Cais do Sodré ou Lisboa-Rossio, estão á venda, diariamente, para estas excursões, os bilhetes seguintes, a preços reduzidos:

De Cais do Sodré a Estoril-Sintra-Rossio, com direito a almoço no Estoril e jantar em Sintra, ou vice-versa:

Por passageiro: 1.ª classe, 48$00; 2.ª classe, 42$00.

De Cais do Sodré a Estoril e volta, com direito a almoço e jantar no Estoril.

Por passageiro: 1.ª classe, 45$00; 2.ª classe, 39$00.

De Cais do Sodré a Estoril e volta, com direito a almoço ou jantar no Estooril:

Por passageiro 1.ª classe, 30$00; 2.ª classe, 25$00.

Café Luso

Hoje cantam os consagrados artistas Deonilde Gouveia, Renato Varela, Francisco Santos, no jocoso, e José Pereira, cantador do Norte. Amanhã, grandiosa «matinée» com os brilhantes cantadores Margarida Pereira, Manuel Cascais e Antonio Vieira. Deseja ouvir a Canção Nacional com arte, respeito e conforto? Vá ao Café Luso, onde, de verdade, se encontra selecção e melhor ordem.

Avenida da Liberdade, 31

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Madre Alegria»
Trindade—A's 21 e 30—«A menina enlouqueceu».
Avenida—A's 21 e 30—«Feira da Ladra».
Gimnasio—A's 21 e 30—«O Quitinho».
Apolo.—A's 21 e 30.—«Amor de Perdição».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«Coração de Alfama».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Anima-te... Zé!»
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Ultima Maravilha».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central.—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Paris.—A's 20 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Jardim Cinema.—A's 21 e 15.
Belem-Jardim—A's 21.
Promotora—A's 21.

PASTELARIA COLOMBO
Chá ás 17 horas
Av. Republica, 10 H—Telef. 4 9225

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Um triunfo sem igual
A peça da alegria portoguesa
O QUITINHO no GIMNASIO
A's 9 1/2
com ERICO BRAGA, no protagonista, e LUCILIA SIMÕES, MARIA SAMPAIO, RAFAEL MARQUES, ALEXANDRE AZEVEDO o JOSÉ GAMBOA, nos principais papeis

VARIEDADES
Hoje: Duas sessões
Uma opereta gloriosa
Coração de Alfama
AMANHÃ
3—Grandiosos Espectaculos—3
Matinée, ás 3 1/2 horas
e Duas Sessões, á noite
O maior exito dos ultimos tempos

Feira da Ladra
Um colosso de espectaculo de risota
—NO—
AVENIDA
A'S 9 1/2 HORAS
Amanhã:
Matinée ás 3 1/2 h.
Soirée ás 9 1/2 h.

Teatro Nacional
Telefone 2 0379
HOJE — A's 21,30 — HOJE
A peça cheia de ternura e graça
MADRE ALEGRIA
com ADELINA ABRANCHES — PALMIRA BASTOS e ESTEVÃO AMARANTE
AMANHA, ás 4 horas da tarde:
A HISTORIA DA CAROCHINHA
SEXTA FEIRA, 10—3.ª récita de assinatura: A peça em 3 actos, original de Alfredo Cortez — *tá MAR*

Amor de Perdição
Reposição do aplaudido drama de D. João da Camara
pela Grande Coligação Artistica Portuguesa no
Teatro Apolo
HOJE 4 de Janeiro de 1936 ás 21 e 30 prefixas
Excelente desempenho! Preços populares!
Orquestra nos intervalos
Grande espectaculo de emoção e ternura portuguesa!
Teatro Apolo
Domingo 5 de janeiro de 1936
e todas as noites!

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151 — Gangster á força — com o popular MILTON, Hélène Perdrière e Françoise Rosay — A's 21 e 30

S. LUIZ 2.ª semana — Os Ronceiros da India — com os populares comicos LAUREL e HARDY (Bucha e Estica) — A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 2 4381 — Criado e senhor — uma engraçada comedia com Paul Kenkels, Oskar Sabo, etc. — A's 21 e 30

CONDES — Garota endiabrada (A descaradona) — com Danielle Darrieux, Albert Prejean e Lucien Barroux — A's 21 e 15 — TELEF. 2 2523

ODEON Telef. 2 6283 — A menina dos caracois — com a engraçada Shirley Temple — A's 21 e 15

POLITEAMA 3.ª e ultima semana — As Cruzadas — de Cecil B. de Mille com Loretta Young, Henri Wilcoxon, Ian Keith, Katherine de Mule etc. — A's 21 e 30 — Telef. 2 6205

PALACIO — Chalie Chan em Paris — um filme policial com Warner Oland — A's 21 e 30 — Telef. 7163

PARIS — O Heroi Publico n.º 1 — Amantes Fugitivos — Tel. 2 8777

TERRASSE Lanceiros da India — Ás 21 e 15 Tel. 2 0917 Canções dos Tangarás

JARDIM CINEMA as 20 e 45 — Amanhã á tarde e á noite: Só uma noite O Rei do Circo

CAPITOLIO — A Valsa do Adeus — Anjo e demónio — A's 21 — Preços populares

ROYAL as 20 e 15 Telef. 45037 — A noiva de Frankenstein — A Lotaria do Amor

LYS Telef. 4 8560 — Lanceiros da India — Onde está minha mulher — ás 21 e 15

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Rosa Maria
Alberto Costa
com Armandinho
Soirée das 21 ás 2 horas

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Grandiosa e bonita colecção de etamines e tecidos para cortinados, a preços sem receio de concorrencia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

A morte do sr. Pedro Gaivão

uma das figuras mais interessantes dos ultimos anos da monarquia

O sr. dr. Pedro Mousinho de Mascarenhas Gaivão, que ontem faleceu na sua residencia da rua Marquês da Fronteira, 11, foi uma das mais interessantes figuras da vida mental e politica do seu tempo, que ainda é um pouco o tempo de quantos assistiram á proclamação da Republica e ás lutas que a precederam.

Nascido em Estombar, no Algarve, em 1864, o sr. Pedro de Mascarenhas Gaivão, que era filho do sr. João José Antunes de Mascarenhas Gaivão e da sr.ª D. Maria da Luz Mousinho de Albuquerque, cursou Direito na Universidade de Coimbra, onde se afirmou logo como dos valores mais nitidos da sua geração academica.

Ali conheceu e se fez amigo de Luiz de Magalhães, Antonio Feijó, Manuel da Silva Gaio, conde de Paçô Vieira, dr. Rodrigues Braga, o medico distintissimo que se bateu em Coolela, e tantos outros portugueses de boi que ilustraram seus nomes á força de heroicidade e de talento.

A morte de Luiz de Magalhães, ocorrida recentemente, muito contribuiu para que se agravassem os males do sr. dr. Pedro de Mascarenhas Gaivão, seu amigo de sempre, que já então estava bastante doente e que sofreu com a perda daquele prestigioso homem publico um desgosto profundissimo.

Uma vez concluida a formatura, Pedro de Mascarenhas Gaivão ingressou na Magistratura, tendo sido delegado do Ministerio Publico em Vila Nova de Portimão e em Santiago do Cacem e consultor juridico da Caixa Geral de Depositos até 1907, ano em que passou a exercer, até ha dois anos, o cargo de curador geral dos orfãos.

Quando João Franco surgiu na vida politica portuguesa, o sr. Pedro de Mascarenhas Gaivão, simpatisando com a orientação do futuro ditador, tornou-se um dos seus companheiros mais denodados e mais intimos.

No periodo mais bravo da luta franquista, ainda na oposição, foram, ele e o dr. Agostinho de Campos, os jornalistas de combate que mais valentemente se bateram pela causa a que haviam consagrado o esforço das suas inteligencias.

E' digno de registar-se o pormenor absolutamente notavel dêste jornalista politico, fazendo politica e fazendo jornalismo numa epoca em que a familia real portuguesa era atingida pelo desrespeito de quasi todos os fanatizados da politica, não ter nunca escrito uma palavra que pudesse ofender na sua honra, nem o soberano, nem qualquer dos adversarios com quem as circunstancias o obrigavam a terçar armas.

Foi eleito deputado quatro vezes, desempenhando sempre as funções de *leader* da maioria franquista no Parlamento. Da ultima vez não chegou a exercer o mandato, por ter sido proclamada a Republica dias depois das eleições.

O ilustre politico viveu sempre como catolico e como catolico morreu, confortado com os sacramentos da Igreja e assistido por todas as pessoas de sua familia, entre as quais figurava sua irmã, a sr.ª D. Maria José de Mascarenhas Gaivão Mousinho de Albuquerque, viuva do heroi de Chaimite.

Descendente de uma das mais ilustres familias portuguesas, o sr. Pedro Mousinho de Mascarenhas Gaivão era casado com a sr.ª D. Maria do Patrocinio Zuzarte Sarrea de Mascarenhas Gaivão e pai dos srs. dr. João Pdro de Mascarnhas Gaivão, delegado do Procurador da Republica em Torres Vedras; Joaquim de Mascarenhas Gaivão, diplomado com o curso da Escola Superior Colonial e funcionario do Tribunal de Contas; Manuel de Mascarenhas Gaivão, engenheiro da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro; Pedro de Mascarenhas Gaivão, delegado do e secretario do sr. ministro do Comercio; D. Maria Joana de Mascarenhas Gaivão, D. Luiza de Mascarenhas Gaivão, Paulo de Mascarenhas Gaivão e Nuno de Mascarenhas Gaivão, ambos estudantes.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da rua Marquês da Fronteira, 11, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

As nossas condolencias a toda a ilustre familia enlutada.

Dr. Leonardo Coimbra

O seu funeral constituiu uma sentida manifestação

PORTO, 4. — *(Pelo telefone)* Com extraordinaria concorrencia, realizou-se esta tarde o funeral do dr. Leonardo Coimbra. A vasta rua Antero do Quental estava repleta de enorme massa de povo, que tomava inteiramente os passeios. O serviço de policia, especialmente montado para tal fim, dirigiu o transito que se tornou deveras dificil. As viaturas dos Bombeiros Voluntarios da Lixa, Matosinhos, Leixões, Porto e Invicta, formaram longo cortejo. A's 16 horas, saiu a urna da residencia do extinto, formando-se longo cortejo e tendo os estudantes dos liceus femininos Rodrigues de Freitas deliberado conduzir a urna aos ombros até á igreja da Lapa, para o que constituiram dez turnos. Atrás do ataude seguiam os srs. governador civil, que representava o sr. ministro do Interior; o dr. José Pereira Salgado, reitor da Universidade, que representava o sr. ministro da Instrução; dr. Antunes Guimarães, pela União Nacional; e varias outras pessoas de representação.

O cortejo chegou á igreja da Lapa ás 16 e 30. Enorme multidão aguardava no largo fronteiro. Depois da cerimonia religiosa, deu a urna entrada no cemiterio, onde usaram da palavra, os srs. drs. Angelo Cesar, Pereira Salgado, Baião de Lacerda e Santana Dionisio. Fizeram-se representar varias pessoas, entre elas o sr. dr. João Camoesas, antigo ministro da Instrução; Agatão Lança, Antonio Ferro, Antonio Eça de Queiroz e Artur Maciel.

O desfalque na Escola de Veterinaria

Acêrca das noticias que têm vindo a publico sôbre um desfalque praticado na Escola de Medicina Veterinaria, informam-nos não ser verdade que varias raparigas fossem aprender a escrever á maquina numa das dependencias da secretaria, nem que a garagem da escola estivesse transformada em estabelecimento onde se faziam compras e vendas de carros, pois é apenas utilizada para recolha dos automoveis dos respectivos funcionarios.

Tambem não é verdade que na Escola de Medicina Veterinaria se tenham praticado diversos furtos, pois que além do desfalque que se descobriu agora apenas desapareceu um microscopio, facto de que a seu tempo foi informada a Policia.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Inaugurou-se hoje a carreira aerea

entre Lisboa e Madrid

Realizou-se hoje a viagem inaugural da carreira aerea diaria que a «Lape» organizou entre as capitais portuguesa e espanhola.

Um dos trimotores da «Lape», pilotado por Pedro Tonda com o mecanico Pascual Yague e com quatro passageiros, entre os quais uma senhora e um filho, chegou hoje ao meio dia, vindo de Madrid.

Como aos domingos não haverá carreira, o primeiro vôo regular Lisboa-Madrid, desta serie, será na segunda-feira, partindo o aparelho de Alverca, ás 13 e 30, com passageiros e correio—que poderá ser entregue na Central até ás 11 horas (registos) e até ás 11 e 30 (correspondencia não registada).

Desaparecido

Na ultima segunda-feira **desapareceu de casa de sua familia, não tornando a saber-se do seu paradeiro, o sr. Luiz Gonzaga Uceda Ureña, da contabilidade do Banco Comercial.**

Tem 38 anos, é alto, magro, moreno, vestia "gabardine" clara, com fato azul e chapeu mole castanho.

Julgamento duma quadrilha

No 1.º juizo Criminal terminou esta tarde o julgamento de José Antonio Gumersindo Fernandes Costa, Artur França, Luiz Francisco Rodrigues e Luiz Fernandes Lencastre Sotomayor de Oliveira, acusados de haverem cometido uma serie de burlas. Aberta a audiencia, foram lidos os quesitos após o que o Tribunal reuniu para deliberar. A sentença deve ser lida ao fim da tarde.

Desastres com armas de fogo

Vitimas de acidentes com armas de fogo, deram entrada na sala de observações do hospital de S. José: Armando Ramos Bacelar, de 33 anos, escrivão das Execuções Fiscais em Alenquer, e Antonio Pedro da Conceição Pedroso, de 77 anos, proprietario em Oeiras.

O estado de ambos é grave.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
A's 5 h.—CHA' ELEGANTE—Concerto pela orquestra de Antonio Soares
Aos almoços: Concertos pela TROUPE GOUNOD

Uma mulher que casa

com um demente

sem ele ser ouvido nem achado

No dia 20 do mês findo, realizou-se numa das conservatorias do Registo Civil da capital um casamento que vai dar que falar e para o qual foi chamada a intervenção da Policia de Investigação. O caso não deixa de ter a sua graça, além de representar um ponto de vista curioso sobre doações.

A sr.ª D. Maria da Piedade Ferreira, casada, de 71 anos, suspeitando de que o seu marido Manuel da Silva Ferreira, de 74 anos, mantinha relações de grande intimidade com uma criada, de nome Amelia Passos, que estava ao seu serviço, despediu-a, contra vontade do esposo.

Do casal existe um filho, Anibal Ferreira, de 30 e tantos anos, demente, que nem sequer sabe falar, e que, devido ao seu estado, raras vezes sai de casa.

Sucede, porém, que, ha dias, o sr. Manuel da Silva Ferreira, entrou em casa acompanhado de Amelia Passos.

A dona da casa ao dar de cara com a sua rival protestou contra a visita e intimou-a a sair.

A Amelia, sem se desmanchar e com o ar mais natural, exclamou:

—Não se exalte mãisinha! Lembre-se que sou sua nora...

—Minha nora?!

—Sim, sim! Estou casada com o Anibal, á face da lei. Ele é o meu marido e você a minha mãisinha.

—Isso não pode ser!

—E' o que lhe digo... Casámos no dia 20 na repartição do Registo Civil. Tenho aqui a certidão do casamento.

—Você está doida, mulher... Como podia você casar se ele não saiu de casa?

—E' o que lhe digo. Agora não ha remedio senão conformar-se e não queira desfazer a minha felicidade...

A sr.ª Maria da Piedade é que não se quiz conformar e dirigiu-se ao Torel, onde foi comunicar o sucedido. Foi encarregado das investigações o chefe Amado, que vai averiguar se alguem se apresentou na repartição do Registo Civil como sendo o Anibal Ferreira, pois se ele é um demente o funcionario do Registo Civil não os podia casar.

O fim principal deste casamento foi tornar herdeira do casal a Amelia Passos.

TIVOLI: Ultimo sabado de George Milton em
Gangster á força
A seguir: JEAN KIEPURA em
Gosto de todas as mulheres!

São Luiz: Hora e meia de gargalhada! 2.ª semana de exibição
A melhor farsa de LAUREL & HARDY OS RONCEIROS DA INDIA
A seguir: Um grande fime! A ILHA DO TESOURO!

BOLO REI
O mais fino e delicioso, fabricado á vista do cliente só na
Pastelaria Colombo
Avenida da Republica 10, H—Telef. 4 9225

†

Augusto Machado

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

D. Sofia da Rocha Machado, os Condes da Folgosa, D. Luiza Machado Perry Vidal, seu marido e filha, D. Palmira Machado de Azevedo e Silva e seu marido, D. Albertina Alcobia Machado, cumprem o dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residencia, na rua do Quelhas, 28, para o cemiterio dos Prazeres.

Agencia Barata

A HOMENAGEM AO HEROI

Foi descerrada ho

no predio onde viveu Mousinh

MASCARA MORTUARIA DE MOUSINHO

por Costa Mota (sobrinho)

Realizou-se hoje o descerramento da lapide mandada colocar, pela comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, no predio n.º 64 da rua Sara de Matos, onde viveu Mousinho de Albuquerque, heroi de Chaimite e um dos vultos mais notaveis da nossa historia colonial.

Em frente daquele edificio estava instalado um estrado, onde, pelas 14 horas se formou a presidencia da cerimonia.

O sr. general Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativa e uma das grandes figuras da epopeia colonial portuguesa dos ultimos tempos, tinha á sua direita os srs. ministros da Guerra e das Colonias e á sua esquerda os srs. ministro da Marinha e presidente da Camara Municipal.

Toda a rua Sara de Matos e algumas das que lhe dão acesso ofereciam um aspecto imponente. Á esquerda da mesa, formavam forças da Marinha, dos diversos regimentos e batalhões de infantaria do Exercito, da Guarda Fiscal e da Guarda Republicana e da Policia; e á direita pelotões de lanceiros, com as suas flamulas rubras, e doutras cavalarias, do Exercito e da Guarda Republicana.

Cordões de policia continham nos passeios o numeroso publico que quiz assistir á consagração do heroi, pela cidade que triunfalmente o acolheu, após a derrocada do imperio vatua.

Junto do predio, estavam as bandas da Marinha e de Sapadores de Caminhos de Ferro e a charanga de cavalaria 7.

Entre a assistencia viam-se a viuva de Mousinho, os companheiros dêste cabo de guerra—coroneis Andrade Velez, Joaquim Marreiros e Domingos Patacho, marquês do Lavradio, conde da Ponte e Manuel Bento—que era primeiro cabo de artelharia de montanha—e os srs. comandante Quirino da Fonseca, coronel Lopes Galvão, representando a Sociedade de Geografia, tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, todos os vereadores de Lisboa, general Domingos de Oliveira, governador militar, com o chefe do Estado Maior do mesmo governo, coronel Arrobas Machado, e Julio Caiola, agente geral das Colonias.

O primeiro discurso foi pronunciado pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Disse, visivelmente comovido, o sr. general Daniel de Sousa:

«A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, da minha presidencia, dignifica-se, sobremaneira, prestando homenagem a Mousinho de Albuquerque. A lápide que se vai inaugurar diz, na sua simplicidade, o bastante para ensinar ao povo a casa onde viveu o glorioso heroi de Chaimite, cuja memoria representa, para todos os portugueses, um simbolo de bravura e de patriotismo.

Não só aos artistas e escritores a cidade deve preitos semelhantes. E se assim fôsse, ainda assim se justificaria para com o nome de Mousinho, porquanto ele não foi apenas o soldado, o Chefe de grande e patriotica visão, o governador com uma obra de estadista no ultramar português: foi tambem e antes de tudo uma mentalidade distinta e um escritor notavel, como o atestam os seus relatorios e até o seu epistolario.

E a prova de que a iniciativa da Camara mereceu o melhor acolhimento nacional está, além de outras demonstrações, no facto de organismos oficiais e particulares da maior categoria como a Agencia Geral das Colonias e a Sociedade de Geografia terem imediatamente acompanhado a nossa ideéa promovendo, tambem, manifestações de uma alta expressão e significado.

A força das circunstancias impedindo, em virtude do mau tempo, que se realizasse a parada militar, não permitiu que a homenagem da Camara fôsse, como inicialmente se tinha estabelecido, a primeira a realizar-se.

O ilustre oficial general Vieira da Rocha, combatente valoroso, «Torre e Espada e Valor Militar» nos historicos quadrados das campanhas africanas, dignou-se aceitar o convite que a Camara lhe dirigiu para usar da palavra nesta cerimonia.

A justiça da homenagem que se vai prestar e a autoridade do orador, esmaltam de brilho e de prestigio este acto e honram o brasão da cidade de Lisboa.

Vai falar o oficial ás ordens, o ajudante de campo de Mousinho de Albuquerque, nas celebres campanhas dos Namarrais e de Gaza».

Levantou-se, então, para falar, o ajudante de campo de Mousinho, sr. general Vieira da Rocha. E o seu discurso impressionou vivamente toda a assistencia:

«Senhores: — A ilustre comissão administrativa da Camara Municipal desta mui nobre, antiga e leal cidade de Lisboa, como interprete do sentir de todos os cidadãos, honra-se prestando homenagem a um dos vultos do mais alto relevo da historia colonial contemporanea, que a tão soberba culminancia levantou o prestigio soberano de Portugal: Mousinho de Albuquerque.

Não ha português, estou certo, que ouvindo pronunciar este nome glorioso não sinta inflamado em santo orgulho o brio nacionalista, pulsar com mais vigor o coração, vibrante de fogoso entusiasmo a fibra patriotica.

E eu, que fui seu irmão de armas, seu companheiro nas arduas guerras africanas, e de perto admirei a sua bravura serena em face do perigo, a firmeza energica da vontade nas horas da incerteza, a audaciosa valentia nos momentos decisivos—todo esse conjunto de raras qualidades que são apanagio do verdadeiro chefe—ao falar de Mousinho com respeitosa veneração e enternecida saudade, vejo diante dos olhos ressurgindo, em comovida evocação, envolta no resplendor da gloria eterna, a figura aprumada e austera do nobre cavaleiro de Portugal, que rasgou com a sua espada heroica amplos horizontes ao esforço colonizador dos portugueses, acrescentando novo capitulo de heroicidade á sublime epopeia lusiada.

Bem me pesa, senhores, não ter a pujança oratoria capaz de exaltar em rasgos de portentosa eloquencia os feitos prodigiosos daquele esforçado paladino da honra da Patria, que na voz do povo se ficou chamando o «capitão Mousinho», para encastoar nos louros da sua palma de vitorias, as bagas de oiro do verbo inspirado, e enaltecer, nesta hora evocativa as sobrenaturais façanhas que o igualam como simbolo de raras virtudes, aos famosos herois da historia de todos os tempos.

Tão sómente a palavra rude, mas sincera, do militar, mais afeita a comandar soldados que a burilar discursos, aqui ouvireis, por grata deferencia da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, que ao antigo ajudante de campo do heroi de Chaimite conferiu este honroso encargo, em termos de afavel cortezia que devo agradecer á camaradagem amiga do ilustre general Presidente.

* * *

Não penso agora seguir, passo a passo, a vida colonial de Mousinho, desde o seu primeiro estagio em Lourenço Marques, como Governador do distrito, no ano de 1890, através das vitoriosas campanhas que definitivamente consolidaram a soberania portuguesa nos territorios de poderosos regulos insubmissos, até á sua investidura como Comissario Regio de Moçambique em 1896, completando no acertado Governo da Provincia a obra de pacificação.

Não é proprio o lugar, embora asado me pareça o ensejo de avivar na memoria do povo os feitos militares e civicos do insigne capitão que fundamente agitaram a alma popular numa epoca de morbida dissolvencia politica e social, em que ele foi o idolo das multidões, como é hoje, no limiar da historia, um heroi nacional.

Ante o espirito ansioso das modernas gerações, retratando o perfil moral daquele «em quem poder não teve a morte», qual se folheasse as paginas sublimes traçadas nos anais das campanhas de Africa pela sua espada de rija tempera, eu quero, não sómente prestar homenagem do Exercito e da Cavalaria Portuguesa ao inclito soldado que ás glorias da Patria consagrou a sua vida—como os audazes cavaleiros das eras medievais erguendo na ponta das lanças belicosas a flamula dos seus juramentos e a divisa da sua lealdade—mas tambem reanimar em peitos lusitanos a sagrada chama do amor patrio, acesa na verencia dos herois que á manei bravo Mousinho de Albuquerque, to a sublimaram.

* * *

Senhores

As misteriosas terras de Africa, de que nos adarves mouriscos de ta flutuou, vitoriosa, a bandeir Aviz, foram sempre escola de he mo em que se instruiu o espirito reiro e se adestrou o forte braço tuguês, quando no territorio m politano já não havia inimigos a bater.

As façanhas temerarias dos ou cavaleiros de Afonso Africano; o sonho imperialista do Rei Des em sangue desfeito nos areais e dantes de Alcacer; os prelios em tantas vezes os peitos leais de p gueses defrontaram as frechas e çonhadas e as traiçoeiras azagaia negros ferozes, afirmam tradici mente o esforço conquistador, trando as paginas da historia col

Mas se vigoroso fôra o impuls conquista, nem sempre ao genio talhador sucedeu, em nossos di tacto administrativo capaz de co zir á pacificação das tribus su ao dominio português, mal sust dos o prestigio historico e a sobe nacional nos amplos territorios constituiam opulento patrimonio cional, por debeis postos militar algumas dezenas de soldados bra

A lapide foi descerrada compan

DE CHAIMITE

je a lapide

o de Albuquerque

que ao primeiro grito de revolta eram barbaramente chacinados, ou debandavam para escapar á carnificina dos milhares de negros insurrectos.

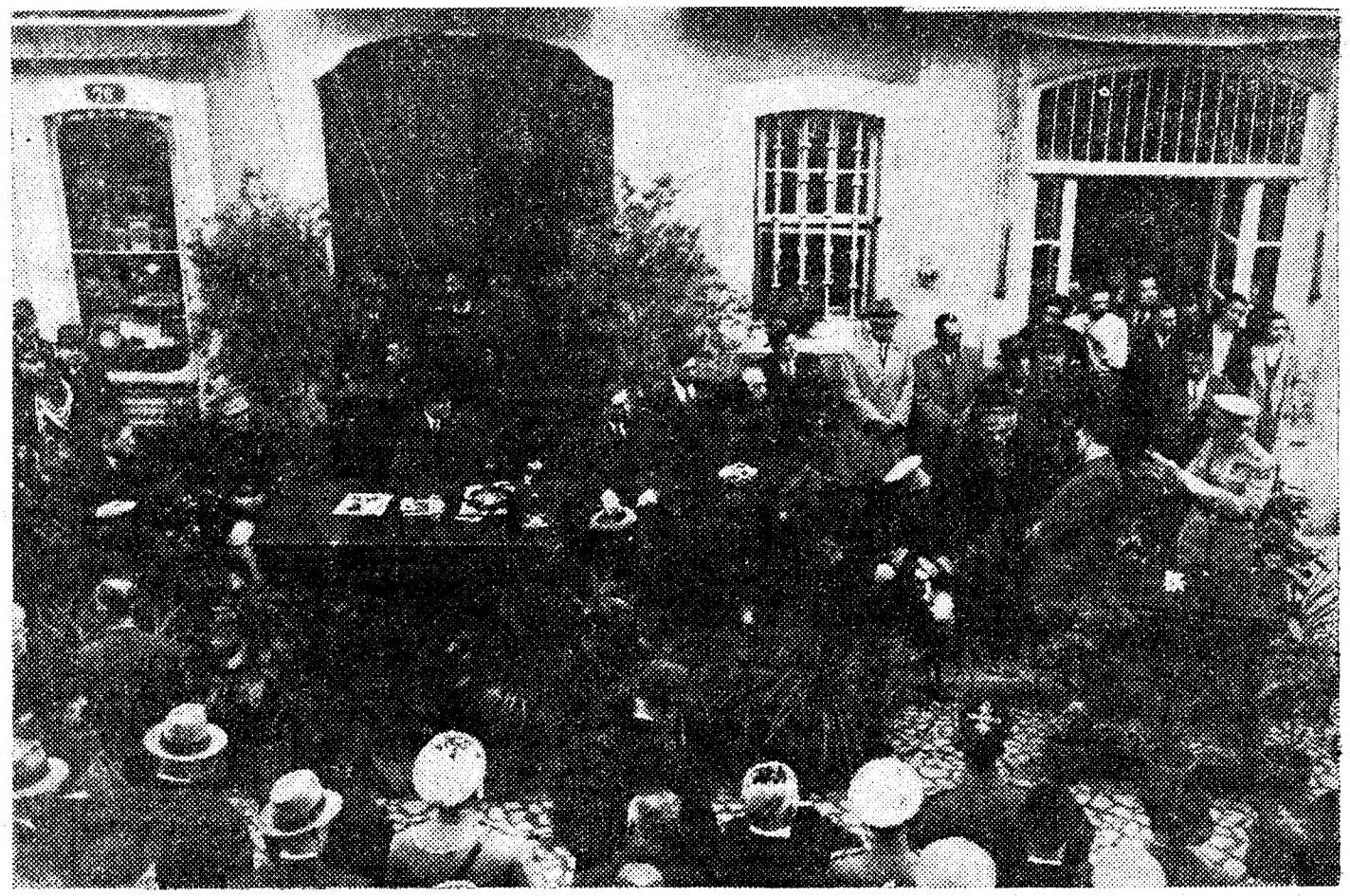
Tanto se repetiram de 1890 a 1894 os desacatos de franca rebeldia, chegando os indigenas revoltados a ameaçar a propria cidade de Lourenço Marques, que o Governo da Metropole decidiu enviar a Moçambique importantes expedições militares, nomeando Alto-Comissario, como delegado do poder executivo, o notavel homem publico Antonio Enes, a quem a Colonia deveu relevantes serviços.

E rapidamente organizado o plano de campanha, bem preparadas as forças onde enfileirava uma pleiade brilhante de oficiais que foram os heroicos defensores da honra nacional, fere-se a breve trecho em fevereiro de 1895 o inesquecivel combate de Marracuene, que libertou a cidade de Lourenço Marques das ameaças invasoras dos vatuas insubmissos.

Entre os regulos que ostensivamente desacatavam o pacto de vassalagem avultava o astuto e atrevido Gungunhana, que do seu «kraal» de Manjacase, desafiando com altiva arrogancia a soberania de Portugal, alentava a rebelião dos sobas seus parentes ou tributarios.

Eis a largos traços esboçado o panorama politico da Provincia de Moçambique, onde iria travar-se a luta decisiva entre a barbarie negra e a civilização europeia, de que Portugal foi sempre um dos mais esforçados paladinos.

pelo 1.º cabo Manuel Bento, um dos eiros de Mousinho.



Aspecto da sessão solene que se realizou em frente da casa onde viveu Mousinho. — O sr. general Vieira da Rocha lendo o seu discurso.

E' neste quadro sombrio que a figura serena e dominadora de Mousinho se ergue em toda a grandeza épica. A sua visão clara, num relance apercebe que contra o poderio do famoso chefe vatua Gungunhana, havia de ser vibrado o golpe mortal, no coração do seu vasto imperio. E na defesa do plano de aniquilamento do tradicional potentado, pôs a mesma insistencia do austero Catão, reclamando ao senado romano a destruição de Cartágo.

Após a violenta refrega de Magul que abalara rudemente o prestigio do temerario caudilho negro, a 7 de novembro daquele ano de 95, o memoravel quadrado de Coolela, sob o comando firme do valoroso coronel Galhardo, em 40 minutos de fogo certeiro e disciplinado leva de vencida as numerosas e aguerridas mangas vatuas.

Nesta acção gloriosa, o bravo capitão Mousinho a cavalo, no interior do quadrado, á frente do seu esquadrão sofreando a ansia de romper numa carga impetuosa a massa negra que se agitava na sua frente, em confusa grita, brandindo azagaias, deu exemplo de serenidade corajosa, firme na sela, exposto ás balas o nobre peito, incutindo valor e confiança aos seus fieis lanceiros.

A vitoria de Coolela abria aos portugueses o caminho de Manjacase. Era ali a séde do Imperio, o castelo de muralhas palissadas do maior senhor feudal do Sul-Africano. E quatro dias depois as labaredas do incendio reduzindo a escombros o principal reduto da resistencia rebelde, em cinzas sepultavam o poderoso e lendario dominio vatua.

Mas, sobejava ao prudente Gungunhana o tempo de pôr-se a salvo com alguns dos seus grandes, que o não abandonaram. E, embora, virtualmente estivesse aniquilada a sua influencia nefasta para a soberania portuguesa, entre os regulos vizinhos que se apressaram a «pegar pé», não deixava a presença do ardiloso negro em territorios onde tivera despotico senhorio, de constituír grave estorvo á pacificação regional e perigosa ameaça de novas rebeldias.

Já então governando o distrito de Gaza, Mousinho empreende, através do sertão, a marcha perseguidora.

Pouco mais de 40 brancos, entre oficiais e soldados, com algumas impis e auxiliares, pouco merecedores de confiança, compunham a reduzida hoste. Assinalado por informações do asilo do Gungunhana atravessam pantanos, trepam encostas lodosas, pisam terras escorregadias, debaixo de insistente chuva, ao sol abrasador. E, finalmente, a 28 de dezembro—ha 40 anos! —exaustos da fadiga, macilentos de febre e dos tormentos da fome e da sêde, a impaciencia daquele punhado de homens, resolutos na constancia da sua fé, conduzidos pela energia do chefe audacioso, esquecidas as privações e canseiras, converte-se em alegre entusiasmo, ao avistarem a povoação designada como refugio do regulo que buscavam: *Chaimite*.

Foi nesta gloriosa jornada de Chaimite que a decisão e arrojo do grande capitão se vincaram em traços indeleveis de grandeza epica! Foi nesse epilogo de tragedia que num rasgo heroico a ousada bravura de *Mousinho* confundiu, domou e venceu a altiva arrogancia do rebelde potentado vatua, de espada em punho, acometendo, á frente de meia duzia de soldados, o acampamento de temido senhor das terras de Gaza, submetendo-o, humilhando-o na presença de centenares de guerreiros das suas impis barbaras, que, mudos de assombro, enfeitiçados pela intrepida ousadia daquele sobrenatural chefe branco, se quedavam em estatica imobilidade.

A entrada em Lourenço Marques do Gungunhana, preso e algemado no meio da escolta dos seus captores, entre o espanto e regozijo de toda a cidade, foi o corcamento do triunfo, a que se associaram os nomes de Sanches de Miranda, Costa Couto e dr. Amaral, companheiros de *Mousinho* na jornada heroica.

Mas, não repousa *Mousinho* á sombra dos louros da assinalada vitoria.

Vêmo-lo ainda, dois meses depois, á frente de ligeiro destacamento de 17 soldados de cavalaria e meia centena de indigenas sufocar a rebelião de Maputo, onde Maguigana, principal chefe militar e conselheiro do Gungunhana, andara fomentando levantamentos contra a autoridade portuguesa.

Em 1896-97 bate em rijos combates os indigenas Namarrais que ha muitos anos estavam insubmissos.

Apesar de tão heroicos feitos a pacificação não fica terminada. O grande chefe de guerra Maguiguana, que se tonara chefe dos vatuas depois de Chaimite, revoltase contra o Governo de Portugal, e a 21 de junho de 1897 tem lugar o memoravel combate da planicie de Macontene, no qual, depois de algum tempo de fogo, *Mousinho*, num golpe de vista tactico, vendo as «mangas» inimigas vacilarem no seu avanço, sai do quadrado com a cavalaria e numa carga brilhante desbarata por completo o inimigo que foge em todas as direcções, perseguido pela cavalaria e auxiliares indigenas, tendo-se o chefe Maguiguana refugiado em sitio seguro. *Mousinho*, porém, não descansa e á testa dum pequeno destacamento de cavalaria e cipais vai no seu encalço em veloz *raid* através dos sertões até surpreender em Manpulanguene o fugitivo, que ali foi cercado e morto no combate em que bravamente se defendeu.

E a cabeça do famigerado chefe, como derradeiro trofeu da vitoria, mostrada no Chibuto ás tribus da região, foi o penhor da inteira pacificação da colonia.

A par dos feitos brilhantes que o ilustram como chefe militar, a acção administrativa do Comissario Regio foi notavel e proveitosa em beneficios para a provincia de Moçambique e demonstrativa da ponderação e justiça do seu espirito organizador.

A organização militar e administrativa da provincia, as reformas tributaria e monetaria, o regulamento de emigração indigena, o inicio das obras do porto de Lourenço Marques—fo providencias acertadas e oportunas, que largamente concorreram para consolidar a unidade administrativa de Moçambique e o seu desenvolvimento economico.

O nome de *Mousinho* é venerado na Africa Oriental Portuguesa com o mesmo respeito que na India o merece o de Afonso de Albuquerque.

A solene homenagem que neste dia, em patriotica comemoração do aniversario de Chaimite, a edilidade de Lisboa quiz tributar ao grande *Mousinho*, é uma primeira prestação da divida nacional em aberto com a sua gloriosa memoria.

A lapida que aos vindouros perpetuará em letras de oiro as virtudes de Heroi indicará aos que passam a casa que foi o lar dos seus intimos afectos, onde viveu ao lado de sua vrtuosa esposa, alma gémea da sua, companheira das horas boas e más da sua existencia aventurosa, que através dos sertões africanos o seguiu e os feridos confortou com o carinho da sua assistencia de enfermeira dedicada—a ilustre senhora D. Maria José Caivão Mousinho de Abuquerque.

O culto dos herois é bronzeo lampadario em que a chama do amo arde eternamente no altar da Patria, e a tradição dos gloriosos feitos alimenta, alumiando os espiritos na inspiração de novos empreendimentos.

Sobre o pedestal de glorias que a espada de *Mousinho* cimentou, algum dia se ha de erguer em praça publica da cidade, feita de bronze dos canhões, a estatua que imortalise o seu vulto—simbolo de bravura e lealdade.

(Vêr continuação na pagina seguinte)

A homenagem de hoje

á memoria de Mousinho

(Continuação da pagina anterior)

como é já imortal a sua honrada memoria!

Senhores:—Ao assistir, agora, em frente desta casa, á manifestação em que vejo associados as entidades oficiais e o bom povo de Lisboa, acode-me á lembrança aquele outro dia de dezembro de 1897, quando *Mousinho*, de regresso de campanha, desembarcou no Arsenal, onde o estavam esperando o rei D. Carlos e o infante D Afonso, o Governo e multidão infinda, e atravessando em triunfante cavalgada as ruas da cidade, entre aclamações entusiasticas, aqui veio acolher-se á tranquilidade familiar. E como o povo, comprimindo-se nesta mesma rua, o vitoriasse ainda, Mousinho assomou a uma das janelas, hirto na sua farda de guarnições vermelhas, o rosto anguloso contraido em visivel comoção, embaciado, porventura de lagrima subtil, o inseparavel monoculo.

Agora não veremos, como então, perfilar-se no rectangulo da janela, o seu vulto marcial, cerrado para sempre no silencio do tumulo.

Mas a sua imagem está diante da minha saudade, está diante de vós todos de Portugal inteiro avultando no portico monumental da Historia no radioso esplendor da Imortalidade!!».

Em nome da familia de Mousinho, pronunciou curtas palavras o sr. dr. Pedro Queiroz Gaivão, que aludiu ao seu luto provocado pela morte do dr. Pedro Gaivão, dizendo que isso o impedia de ser mais extenso nas suas palavras de agradecimento.

O sr. general Daniel de Sousa fechou a serie de discursos com estas palavras:

«Antes de proceder á cerimonia do descerramento da lápide, em nome da cidade de Lisboa, dirijo a V. Ex.as, Srs. Ministros, e a todas as autoridades superiores aqui presentes, os meus agradecimentos pela honra que deram a este acto com a sua comparencia. Saúdo os companheiros de Mousinho que felizmente ainda são vivos, testemunhas da sua epopeia de gloria e que hoje ainda aqui vieram com o prestigio da sua historia militar dar brilho a esta cerimonia de justiça e de saudade. Cumprimento respeitosamente os representantes da familia do heroi e a ilustre senhora que foi devotada esposa de Mousinho de Albuquerque e de quem o distinto escritor Eduardo de Noronha escreveu: «A recordação do seu perfil bondoso, sereno e nobre, é como um simbolo de paz e de perdão; a sua estada no Chibuto constituiu uma suavissima bonança, no meio da desencadeada tempestade de lutos, mortes, sangue e incendios, no meio de todas as violencias que formam o triste e sinistro cortejo da guerra. Hoje pertence a uma indelevel tradição». Finalmente, agradeço ao sr. general Vieira da Rocha a brilhante cooperação dada através da sua eloquente e expressiva oração, e ao povo de Lisboa, que tão sinceramente acompanha sempre estas manifestações de nacionalismo e de amor patrio, e de quem nós procuramos ser fieis interpretes e representantes».

O sr. general Daniel de Sousa convidou então, o 1.º cabo Manuel Bento, companheiro de Mousinho, a descerrar a lapide, que diz:

«*Nesta casa viveu Joaquim Augusto Mousinho de Albuquerque, glorioso oficial de Cavalaria, heroi de Chaimite, uma das mais brilhantes figuras militares portuguesas e, um dos mais notaveis administradores coloniais.*—1855-1902—*A Comissão Administrativa do Municipio de Lisboa*—1935».

Ouviram-se «A Portuguesa» e uma marcha militar, e em seguida todas as forças desfilaram ante os membros do governo e da Camara.

Ordem dos Advogados

No proximo dia 7 do corrente, pelas 21 e 30, realiza-se na séde da ordem dos Advogados o acto da posse do novo Conselho Geral.

NOTICIAS DO TOREL

UM FURTO DE SACAS DE LINHAGEM.—Foram presas Zulmira de Almeida e Amelia de Jesus, por serem acusadas de ter furtado umas sacas de linhagem num estabelecimento da rua S. Pedro Martir.

ROUBO DUMA CARTEIRA.—Os gatunos furtaram ao sr. José Rodrigues, residente na rua 1.º de Dezembro, uma carteira com varios documentos e 1.300$00 em dinheiro.

MA' DEPOSITARIA.—A sr.ª D. Maria Amelia Loureiro, residente na quinta da Pardaleira, 30, queixou-se á Policia de Investigação contra uma mulher que lhe ficou com 2.300$00 e que se recusa a entregar-lhos.

FURTO POR MEIO DE CHAVE FALSA.—Foi preso José Gonçalves, rua de Campolide, Vila Ferro, por ter furtado da residencia do sr. Antonio Cerqueira, na rua dos Lagares, 23, uma mala com roupa e 1.400$00, em dinheiro.

O CASO DAS 11.650 PESETAS.—Foi enviado para o Tribunal da Boa Hora, Antonio Domingos da Silva, que ficou com 11.650 pesetas que um seu amigo o encarregara de ir receber a Madrid..

SONEGAÇÃO DE BENS.—A sr.ª D. Maria Delfina Lopes, divorciada, como legal representante de suas filhas, menores, queixou-se á P. I. C., contra duas mulheres que se apoderaram dos bens de seu ex-marido Bernardo Lopes, construtor civil, que faleceu no dia 16 do mês findo. Quando se procedeu á abertura do cofre do falecido só foram encontrados papeis sem importancia, sabendo-se que ele devia ter, pelo menos, 170 contos, provenientes de rendas de algumas propriedades. As investigações correm pela secção do chefe Amado.

Paquefe inglês "Anselm"

Chegou hoje ao Tejo o novo paquete inglês, da Booth Line «Anselm», de 6.000 toneladas, que á noite partirá, na viagem inaugural das suas carreiras para Manaus, via Madeira, Ceará, Maranhão e Pará.

A bordo do esplendido barco, foi oferecido, aos representantes da Imprensa e aos carregadores para o norte do Brasil e para a Inglaterra, um almoço, a que presidiu o comandante do «Anselm», sr. Lewis Evans, e a que assistiram os srs. Garland Jayne e Alfred Dawson, da casa Garland, Laydley, Ltd., representante da «Boot Line» e Ernesto Velho, em nome do sr. consul geral do Brasil.

No final trocaram-se entusiasticos brindes.

A favor dos tuberculosos pobres

Continua a venda do selo anti-tuberculoso, sempre realizada nesta epoca do ano a favor dos tuberculosos pobres protegidos pela A. N. T.

A' semelhança do que sempre têm feito, os funcionarios publicos podem enviar em conjunto os seus generosos donativos, por intermedio das suas respectivas repartições, discriminando os seus nomes para ficarem inscritos entre os protectores da Assistencia; poupar-se-ão assim ao incomodo de remeterem individualmente o seu obolo em troca dos selos que pelo correio lhes foram enviados.

As requisições de selos continuam a ser satisfeitas na Sede da Assistencia, Avenida 24 de Julho.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NO EXTREMO ORIENTE

Os chineses querem evitar dificuldades com os mongois

PEQUIM, 4.—Segundo os circulos chineses chegaram forças de policias mongois aos seis distritos do Cha-Har, recentemente ocupados por tropas japonesas. A Manchuria estaria disposta a retirar as suas tropas para Dolonor, desde que a policia mongol tomasse conta dos referidos distritos. Em todo o caso o problema apresenta-se de dificil solução, pois os chineses não querem dificuldades com os mongos e fazem o possivel para retardar a solução da questão do Cha-Har, enquanto não estiver resolvida a do Ho-Pei oriental.—(Havas).

Assalto a um expresso chinês

CHANGAI, 4.—A agencia Nippon Dempo informa de Tien-Tsin que um grupo de bandidos chineses, envergando fardas dos soldados que defendem a zona autonoma, assaltou o expresso Pequim-Mukden, proximo de Peitaso. Ha dois japoneses e seis chineses feridos.—(United Press).

UM GRANDE INCENDIO

na cidade do Cabo

CIDADE DO CABO, 4.—A secção de farmacologia do Instituto Medico da Universidade de Cape-Town, ficou totalmente destruida por um incendio. Os prejuizos materiais são avaliados em 4 milhões e meio de francos.—(Havas).

A NOVA CARREIRA DE ELECTRICOS

Rossio-Prazeres

No passado dia 1, inaugurou-se a carreira de electricos para os Prazeres, melhoramento que muito interessa aos moradores do bairro de Campo de Ourique.

Estendeu-se, pois, até á porta daquele cemiterio a antiga carreira Rossio-Estrela pelo Chiado.

A Carris aumentou três carros ao numero dos que nela faziam serviço. Mas, como o percurso é muito maior e o bairro de Campo de Ourique é muito populoso, os três carros não compensam a demora e a falta de lugares provocada — de que se nos queixaram já numerosos habitantes da Estrela — é enorme.

Não poderia a Carris dar providencias?

O PORTO pelo telefone

Grupo Alma Portuense

O Grupo Alma Portuense, comemora hoje, amanhã e no dia 6 o 5.º aniversario da sua fundação com uma serie de festas, a primeira das quais em honra da Imprensa do Porto e de Lisboa.

Jantar de homenagem

Efectua-se no proximo dia 11 o jantar de homenagem ao sr. dr. Campos Coelho, oferecido por um grupo de quintanistas de Direito e pelos seus amigos e admiradores. A inscrição encontra-se aberta até o proximo dia 9, na rua de S. Nicolau, 122, na tabacaria do Café Chiado e na Arcadia.

Acidente mortal no trabalho

José Pereira, de 54 anos, ajudante de serralheiro, morador na calçada das Lages, 25, r./c., foi colhido pela correia duma maquina nas oficinas gerais de Fardamento e Calçado, em Santa Clara, morrendo pouco depois de dar entrada na sala de observações do hospital de S. José.

A PRODUÇÃO INDUSTRIAL

melhorou em muitos países

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

GENEBRA, 4.—A comissão de estudos economicos da Sociedade das Nações elaborou agora um interessante relatorio sobre a actual situação industrial e comercial em todo o mundo.

Segundo se lê naquele interessante e valioso estudo, que vem tambem publicado no boletim economico mensal da S. D. N. de todos os paises ali referidos apenas a França e a Checoeslovaquia não obtiveram qualquer aumento na sua produção industrial no ultimo ano, em relação ao anterior.

A Russia ocupa o primeiro lugar na lista, com um aumento de 20 por cento em igual periodo. Segue-se-lhe a Italia com 19 por cento e a Alemanha com 11 por cento.

O Japão aparece com um aumento de 12 por cento e os Estados Unidos com 11 por cento. .

A Inglaterra obteve, segundo aquela estatistica, um aumento de 7 por cento na produção industrial e a par disso um grande desenvolvimento nas transacções comerciais.

Quanto á França, verifica-se um decrescimo de 7 por cento na sua produção industrial, tambem em relação ao ano anterior.—(Reuter).

REALIZOU-SE EM PARIS

o funeral do embaixador alemão

PARIS, 4.—Realizou-se esta manhã o funeral do embaixador do Reich, Roland Koester, falecido ha dias numa Casa de Saude de Neuilly. Entre a assistencia notava-se, além da familia do falecido embaixador e de todos os membros da embaixada, o Corpo Diplomatico. Finda a cerimonia religiosa, foi a urna transportada para a Estação de Leste, onde se realizou a cerimonia oficial. Os discursos foram pronunciados por Pietri, ministro francês da Marinha de Guerra, e por Sousa Dantas, embaixador do Brasil.—(Havas).

A CONFERENCIA NAVAL

Todas as delegações se mostram desinteressadas dos trabalhos

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 4. (Via Eastern).—A despeito do vasto programa de trabalhos que vai ser apreciado nas proximas sessões da Conferencia Naval, que volta a reunir-se em Londres, na segunda-feira, considera-se como uma pessima indicação para o resultado final dos trabalhos o desinteresse geral pelo assunto que se nota entre as diversas delegações—(Reuter).

O COMERCIO DE PELES

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

GENEBRA 4.—A Suiça procura conquistar o emporio do comercio de peles para a cidade da paz. Durante muitas dezenas de anos e até á implantação do regime nazi, este emporio pertenceu á cidade de Leipzig, que o perdeu, em favor de Londres e Leninegrado, em resultado da politica financeira do «Fuehrer».—(Reuter).

OUTRA
SORTE GRANDE

Mais uma vez vendeu o primeiro premio da lotaria de hoje o venturoso e popular

Kiosque Tivoli

Avenida da Liberdade em frente do cinema do mesmo nome

Formidavel palpite em distribuir a mesma fortuna pelos seus numerosos clientes na proxima semana.

Numeros mais premiados na lotaria de hoje

3214	300.000$	6373	30.000$
		2029	10.000$
3213 / 3215 — Aprox. ao 1.º premio	3.130$ / 3.130$	3221	7.000$

Os numeros cuja terminação seja em **4** e **1** têm o premio de **180$00,** alem de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

A SORTE GRANDE
3214... 300 contos
Vendida hoje na feliz **CASA VIOLA**
Bilhete certo desta casa
77 — Rua da Assunção — 79

CONSTANTINO
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

AERONAUTICA

O desastre do «City of Khartoum»

ALEXANDRIA, 4. — Confirma-se que um dos corpos retirados ontem da cabine do hidroavião «City of Khartoum» é do capitão britanico Reginald Mason.

O funeral das quatro vitimas encontradas ontem realizou-se esta manhã, na presença do consul de Inglaterra e de todas as altas personalidades do Cairo. O funeral do subdito italiano Tartaglione realiza-se esta tarde, na presença do consul de Italia.—(Havas).

As carreiras aereas entre Marrocos e a America do Sul

RABAT, 4.—E' inaugurado amanhã um serviço aereo entre Marrocos e a America do Sul.—(Havas).

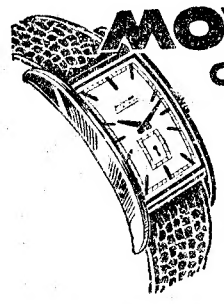
Desaparecimento dum avião russo

MOSCOVO, 4.—Só hoje foi anunciado oficialmente o desaparecimento do avião n.º 43 de que não ha noticias desde o dia 18 de dezembro e que tinha partido de Vanarem, a noroeste da Siberia, em direcção ao golfo de Kresta. O aparelho levava a bordo um piloto e um mecanico.—(Havas).

Morte dum senador argentino

BUENOS AIRES, 4.—Vitimado por uma «angina pectoris», faleceu hoje ás 4 horas da manhã o senador dr. José Nicolas Matienso, que contava 75 anos de idade.—(United Press).

OPTIMOS CHARUTOS
Havanos **QUINTERO,** aroma excepcional, preço moderado. Nas tabacarias Imp. A. Contreras, Suc. — Rua 1.º de Dezembro, 7.



MOVADO
CURVIPLAN
A ultima palavra em relojoaria
MAURY
202, Rua Aurea, 204
LISBOA

QUEM SERÁ O EMBAIXADOR DA ALEMANHA EM PARIS?

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

BERLIM, 4.—Indigitam-se varios nomes de provaveis sucessores para o cargo de embaixador da Alemanha em Paris, agora vago pela morte de von Koester.

Entre os candidatos cita-se, com grandes probabilidades, o nome do conde von Welczeck, que está como embaixador em Madrid, desde 1926. Von Ribbentrop não tem menos probabilidades, porém, de ser nomeado para o mais dificil quanto honroso posto diplomatico para a diplomacia alemã. Ha, porém, quem afirme que será o proprio ministro von Neurath o novo embaixador, e nesse caso, von Ribbentrop nomeado para substituir este, na Wilhelmstrass.—(Reuter).

OS PRODUTOS HOLANDESES

na America do Sul

AMSTERDAM, 4.—O ministro do Comercio e Industria, professor Henri Gelissen, numa entrevista exclusiva concedida á «United Press», declarou que no proximo mês de abril uma grande missão comercial holandesa, chefiada pelo ministro da Holanda em Londres, sr. Johk Hoer, e constituida pelos maiores comerciantes holandeses, visitará a Argentina, Brasil, Chile, Uruguay e outros paises sul-americanos.

Aquele ministro acrescentou que aquela missão comercial será subsidiada pelo governo e que o seu objectivo é propagandear os produtos holandeses e intensificar as relações comerciais da Holanda e das suas Colonias com os paises sul-americanos.—(United Press).

Assassinio dum diplomata sueco

SANTIAGO DO CHILE, 4—Anuncia-se que o chanceler da legação sueca, nesta capital, sr. Heine Holmgreen, foi ontem morto a tiro por um rapaz chamado Bertil Kimberj, que ha muito dava indicios de alienação mental. O assassino, depois de cometer o seu tresloucado acto, suicidou-se.—(United Press).

A SEMANA DO TRABALHO

na Australia

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

MELBOURNE, 4—Foi nomeada uma comissão parlamentar para estudar o problema da redução de horas de trabalho, para 48 horas por semana, mesmo antes de ser ratificada a convenção de Genebra que estabelece aquele numero de horas como maximo.

Alguns membros do parlamento australiano, referindo-se a este assunto, afirmaram que a redução do numero de horas de trabalho, mantendo os actuais salarios ou mesmo aumentando-os, onde e quando fôr possivel, deve ser considerada como «verdadeira necessidade social e economica».—(Reuter).

O TEMPO EM INGLATERRA

tende a melhorar bastante

LONDRES, 4. — Segundo os ultimos dados meteorologicos, é de crêr que entrámos num periodo de tempo sêco, o que permitirá o desaparecimento das cheias provocadas pelas ultimas chuvas. Os terrenos particulares do castelo de Windsor encontram-se ainda completamente debaixo de agua, assim como a igreja de San Pedro que fica junta ao mesmo castelo. As estradas vizinhas do vale do Tamisa estão por enquanto intransitaveis. — (Havas).

A execução de Hauptmann

vai ser suspensa?

TRENTON, 4.—Segundo declarou á United Press o advogado de defesa de Ricardo Hauptmann, condenado á morte como assassino do «bébé» Lindbergh, existe uma nova prova da inocencia do seu constituinte, que, pela sua grande importancia, levará a Junta de Perdões a suspender a pena de morte a que aquele foi condenado.—(United Press).

A amnistia politica no Uruguay

MONTEVIDEU, 4.—Em consequencia de ha dias ter sido decretada uma amnistia politica, começaram já a regressar ao Uruguay diversas personalidades que se encontravam exiladas.

Entre as primeiras que chegaram a esta capital figuram os srs. drs. Gustavo Gallinal, Saturno Irureta Goyena e Alberto Zubiria, que são elementos de grande destaque da oposição.—(United Press).

Que se passa na Bulgaria?

Ha noticia de graves acontecimentos provocados pelos mineiros

BELGRADO, 4.—Por noticias telegraficas particulares recebidas a noite passada, nesta cidade, sabe-se que na Bulgaria se registam graves acontecimentos. Estes foram provocados pelos partidos de mineiros que se encontram em guerra aberta e, tambem, pelo facto do governo bulgaro ter lançado um novo e pesado imposto sobre o vinho.—(United Press).

NATAL TRAGICO

na capital da Irlanda

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

REYJAVIK, 4.—A noite de Natal foi assinalada, nestas terras de gelo eterno, por um desastre que entristeceu a população. Uma enorme arvore do Natal lindamente ornamentada, que fôra armada no «hall» da Camara Municipal, para divertimento das crianças desta cidade ,incendiou-se no momento em que a sala estava repleta de crianças.

No panico que se estabeleceu. ficaram gravemente feridas algumas dezenas de crianças e morreram seis carbonizadas, cujos cadaveres foram encontrados nas ruinas do edificio que, em menos de uma hora, foi completamente destruido pelas chamas.—(Reuter).

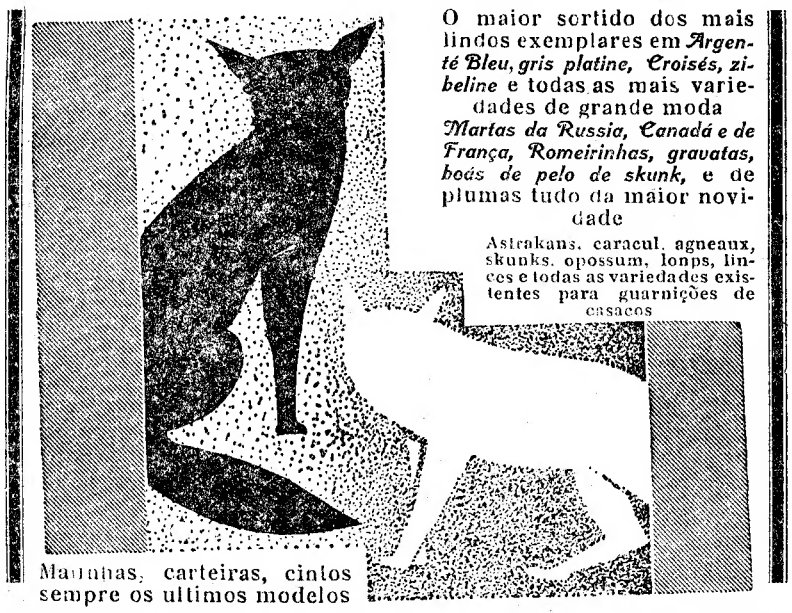
Desprendimentos de terras em França

GRENOBLE (França), 4.—Ontem á noite deram-se novos e importantes desprendimentos de terras nos Alpes, entre as vilas de Saint André de Rosant e Sorriere, motivados pelas chuvas diluvianas que têm caido em toda a região nos ultimos dias.—(United Press).

Conferencia Continental do Trabalho

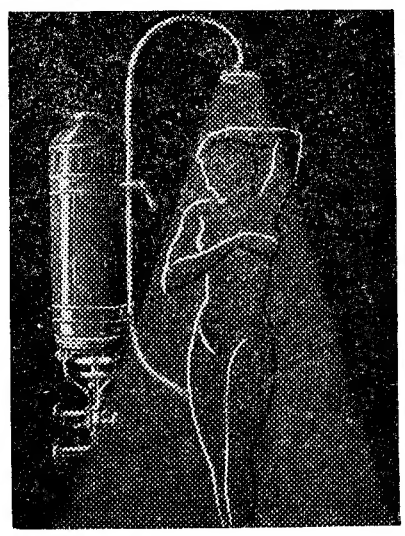
MEXICO, 4.—Os delegados do Mexico vão propôr na Conferencia Continental do Trabalho, que se reune em Santiago do Chile, um inquerito ao custo de vida no continente americano e fixação do salario minimo agrario.—(Havas).

RAPOSAS



O maior sortido dos mais lindos exemplares em *Argenté Bleu, gris platine, Croisés, zibeline* e todas as mais variedades de grande moda
Martas da Russia, Canadá e de França, Romeirinhas, gravatas, boás de pelo de skunk, e de plumas tudo da maior novidade
Astrakans, caracul, agneaux, skunks, opossum, lonps, lince e todas as variedades existentes para guarnições de casacos
Malinhas, carteiras, cintos sempre os ultimos modelos
Sempre grande sortimento de artigos para viagem, tudo a precos sem competencia
CASA UNIVERSAL
S. Madureira—R. do Carmo, 45, 47—LISBOA—Telef. 2 6484

F. A. G.
O melhor esquentador
Um banho de chuva por $10
A' venda nas
Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade



VENDAS a prestações
Telefone 2 6329
Extinto Convento dos Marianos
Rua das Janelas Verdes

T. S. F.
Aparelhos de variadas marcas a pronto e a prestações
Preços especiais para revendedores
AVENIDA STAND L.DA
57, R. Jardim do Regedor, 59
Restauradores
LISBOA Telef. 2 5910

O melhor Vinho de Mesa é o
Verde Castanheira
Telef. 4 4342

CAMISARIA MODERNA Rossio, 110
SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
Preços de engomados
Colarinhos (cada) ..... $50 | Camisas (cada) ..... 2$00
Punhos " ..... $50 | " " ..... 2$50
Entrega 3 dias depois Embalagem gratis Telefone 2 4350

MOBILIAS
ESTOFOS
da F.ca de Mobilias da Granja
Não compre sem consultar a nossa casa
Agência em Lisboa: Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado)
Telefone 2 0101

ULTIMAS NOTICIAS

Saturio Paiva
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da Bocca e dos Dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.º — Telef. 24300
Retomou a clinica

A GUERRA ENTRE A ITALIA E A ABISSINIA

Roosevelt declarou que a paz está ameaçada

Morreu um dos medicos suecos que serviam na Cruz Vermelha bombardeada pelos italianos

ADDIS-ABEBA, 4.—*Procedente de Cidamo, chegou aqui um avião da Cruz Vermelha transportando os dois medicos sobreviventes da Cruz Vermelha sueca, que foi completamente destruida pelo bombardeamento dos aviões italianos, proximo de Dol.*

O dr. Hylander foi imediatamente internado, em estado grave, no hospital desta capital. O colega que o acompanhava, e que foi tambem vitima daquele bombardeamento, morreu antes de dar entrada no hospital.—(United Press).

LONDRES, 4.—*Noticias chegadas de Addis-Abeba anunciam a morte do dr. Lundstrom, membro da Ambulancia da Cruz-Vermelha, ferido por ocasião do «raid» da aviação italiana a Dolo.*

O dr. Hylander, chefe da ambulancia, que se encontra ferido, declarou que pelo menos 20 bombas tinham sido lançadas e que dois enfermos, que estavam nesse momento a ser operados, foram atingidos, tendo morte instantanea. O dr. Hylander afirmou que êle proprio ficou quasi sufocado pelo fumo e meio surdo pelos estrondos.—(Havas).

As condições em que foi destruida a ambulancia sueca

ADDIS-ABEBA, 4—(Dum correspondente de guerra, via Eastern).—Conseguimos entrevistar hoje, á chegada a esta capital, o dr. Hylander, chefe da ambulancia da Cruz Vermelha sueca que foi atingida pela metralha despejada pelos aviões italianos durante o bombardeamento feito áquela ambulancia.

O seu estado de grande abatimento fisico é justificado pelos ferimentos que sofreu, e mais ainda pelo choque moral agravado agora com a morte do seu colega dr. Landstrown que teve uma infecção geral a que o seu organismo depauperado pelo excesso de trabalho e privações, não pôde resistir.

Mais do que a dôr do sofrimento, pude ler no olhar do dr. Hylander, a indignação e a revolta contra o que ele proprio classifica de «barbaridade selvagem».

Os seus colegas, desta cidade, quizeram evitar que lhe falassemos, receiosos de que o esforço lhe pudesse ser fatal. Hylander, porém, num assomo de indignação exigiu que fossemos levados imediatamente á sua presença para que a verdade fôsse conhecida em todo o mundo e porque não quere levar para o tumulo o seu protesto contra a barbaria dum povo que apregôa a civilização.

Quando conseguimos falar-lhe, Hylander, como se ditasse o seu testamento, pediu-nos que escrevessemos o seu depoimento, que resumimos assim:

«Declaro que considero que o ataque italiano foi dirigido directamente contra a nossa ambulancia, que os aviões haviam sobrevoado, em observação, pouco tempo antes;

«Declaro que considero este ataque, levado a efeito contra uma ambulancia da Cruz Vermelha, onde só havia sofrimento, abnegação e sacrificio, como o mais brutal acto de barbarismo cometido contra a civilização e todos os principios que devem distinguir os homens dos animais irracionais».

Depois de nos fazer estas declarações, o nosso entrevistado explicou-nos minuciosamente o que tinha sido aquele horror.

Ele estava na sala de operações tratando alguns feridos etiopes quando ouviu novamente a distancia o ruido dos motores dos aviões italianos. Ninguem deu mostras do menor receio. O acampamento estava bem sinalizado e as esquadrilhas de observadores tinham certamente demarcado convenientemente aquela zona neutra, que devia ser respeitada.

Com grande surpresa, porém, ouviu logo a seguir o estrondo das primeiras explosões, logo seguidas pelo enervante matraquear das metralhadoras. Correu á porta do hospital improvisado e teve ainda tempo de observar que os aviões voavam baixo e picavam directamente sobre a ambulancia despejando toda a sua metralha. Nessa ocasião foi atingido e ficou para ali estendido. Ao ecuperar os sentidos o dr. Hylander, esvaindo-se em sangue, assistiu então por largo tempo ainda ao pavoroso espectaculo que o rodeava. Numa atmosfera pesada e fumarenta, por toda a parte reinavam o terror e a ruina.

Aqui e além ainda explodiam com estrepito algumas bombas. O acampamento estava em chamas. Os gritos de dor e de pavor ouviam-se, porém, distintamente.

«Por toda a parte clamores de desespero. Pedaços de corpos humanos trucidados pela explosão das bombas juncavam o chão, a meu lado.

«Consegui divisar ainda, por entre tanta desgraça o fardamento de alguns dos meus homens, correndo no meio das ruinas, a tentar salvar, num esforço heroico, as vitimas daquele inexplicavel atentado».

Não nos foi consentido pelos medicos prolongar ainda a nossa entrevista.

O dr. Hylander já dissera o bastante para que se não possa duvidar, agora, das condições em que as forças aereas italianas atacaram a ambulancia da Cruz Vermelha sueca.—(Reuter).

A aviação italiana bombardeou outra ambulancia da Cruz Vermelha

ADDIS-ABEBA, 4.—(Via Eastern).—Segundo noticias aqui recebidas, mas ainda não confirmadas oficialmente, a ambulancia da Cruz Vermelha egipcia, que se encontra instalada em Dagahbur, foi hoje bombardeada por uma esquadrilha de cinco aviões italianos, que impiedosamente lançaram numerosas bombas.—(Reuter).

Ficaram feridos numerosos doentes

ADDIS-ABEBA, 4.—Em consequencia do bombardeamento da ambulancia da Cruz Vermelha de Dagahbur, hoje efectuado pela aviação italiana, ficaram feridos numerosos doentes que ali se encontravam hospitalizados.

Não se conhece ainda o numero exacto de vitimas.—(Havas).

Os italianos querem evitar com os bombardeamentos aereos, o cêrco a Makalé

ADDIS-ABEBA, 4.—*Segundo um comunicado oficial, os aviões italianos lançaram, na semana finda, na região de Makalé, 10.000 bombas, algumas das quais com gases asfixiantes. O total das vitimas foi de 10 mortos, entre os quais figuram dois civis, e 15 feridos.*

Este comunicado vem pôr em foco a luta encarniçada que, segundo variadissimas informações, se está a travar, desde 5 do mês passado, em volta de Makalé.

Os italianos devem estar a opôr uma resistencia terrivel á ofensiva etiope, que se iniciou naquela data e cujo resultado é, porém, incerto. As informações são, de resto, contraditorias. Parece, por exemplo, que o boato sobre o recuo das tropas de Mulugueta, no Tembien, não se confirma, tanto mais que os comunicados italianos nunca se referiram a esse facto. Segundo os tecnicos, o bombardeamento intenso da região pelos aviões italianos, deve ser motivado pelo receio do Quartel General italiano dum cêrco da cidade.

Se o numero de bombas apontado é exacto, deve tratar-se de granadas de mão, dado o numero reduzido de vitimas.

Quanto aos prejuizos, por muito grandes que sejam, devem ser insignificantes, pois no sector bombardeado, além de Makalé, não existe qualquer outra aglomeração importante.

Toda a gente aqui está intrigada com o bombardeamento tão intenso de regiões reconhecidamente desprovidas de centros, mesmo da importancia minima, e todos se lançam em conjecturas sobre o interesse militar que a operação poderá ter para as tropas italianas.

Entretanto, os circulos governamentais etiopes continuam a protestar contra as alegações dos inimigos de que as bombas de gás são deitadas como represalia contra a decapitação do aviador italiano. «Argumento falssissimo — afirma o governo abexim — e absurdo. Os factos provam que são os italicnos quem viola as leis humanas e internacionais».— (Havas).

Apesar dos ataques italianos, os etiopes continuam com vontade de combater

HARRAR, 4.—Segundo declarações do general turco Wehib Pacha e do «dedjac» Makonen, que regressaram a Harrar vindos de Djidjiga, a aviação italiana nos ultimos dias tem bombardeado intensamente todas as frentes da provincia de Ogaden, fazendo uso de gases. Acrescentam que até agora não foi ainda possivel averiguar qual o gás que tem sido empregado pelo inimigo, mas estão convencidos de que se trata de gases lacrimogenios e vomitorios e que são utilizados com o objectivo de desmoralizar as forças etiopes.

Apesar dos intensos ataques das forças aereas italianas, toda a população valida continua a marchar armada para as frentes de combate.—(United Press).

O bombardeamento de Harrar

ROMA, 4.—Embora não haja até agora confirmação oficial, continua a afirmar-se que a aviação italiana bombardeou ontem intensamente a provincia de Harrar, como represalia pelas barbaridades cometidas pelos etiopes na pessoa do aviador Minitti.—(United Press).

Patrulha de aviões britanicos do Kenya atacada pelos abexins

LONDRES, 4.—*O correspondente da agencia «Exchange Telegraph», em Nairobi, anuncia que as forças etiopes que se encontram acampadas nas margens do rio Dawa, no sul da Etiopia, fizeram fogo sobre uma patrulha de aviões ingleses, que fazia um vôo de reconhecimento sobre o extremo da fronteira da colonia britanica da Kenya com a Etiopia.—(United Press).*

A França não pediu qualquer auxilio

PARIS, 4.—Os meios autorizados, contrariamente a certas noticias publicadas no estrangeiro, declaram ser inexacto que a França tenha pedido aos Estados membros da S. D. N. que eles prometam, no caso dum ataque da Italia, auxilio analogo ao que a França se comprometeu a dar á Gran-Bretanha.—(Havas).

Roosevelt disse que nos negocios mundiais se intrometeu a autocracia

WASHINGTON, 4.—Ao entrar na sala do Congresso para pronunciar o discurso inaugural da sessão, Roosevelt foi acolhido com uma formidavel ovação, que durou muitos minutos.

Roosevelt falou durante cinquenta minutos, sendo repetidas vezes interrompido com aplausos freneticos e discursando em tom solene. No final disse: «A paz está ameaçada por aqueles que, levados pelo seu egoismo procuram adquirir predominio. Se vamos assistir a uma era de conquistas, as Americas não têm senão um papel a desempenhar: pela neutralidade bem organizada nada fazerem susceptivel de dar impulso ao conflito, evitar a participação, defendermo-nos do ataque por um sistema apropriado e persuadir as outras nações a voltarem ao caminho da paz, prégando o exemplo e dando a todos a assistencia que seja possivel. Os factos presentes demonstram que nos negocios mundiais se intrometeu a autocracia, que põe a paz em perigo e vemos igualmente nesses mesmos factos que tais ameaças só surgem onde não existe o espirito democratico. Nas nações democraticas a preocupação dos povos é impedir o progresso das instituições autocraticas, de sinonimos de escravatura no interior e de agressão no exterior. Nos Estados Unidos, como noutros paises, a opinião publica está em conflito com uma maioria que pretende dominá-la».

Roosevelt atacou seguidamente a «minoria financeira», que procura, disse, escravisar as massas, referiu-se á obra que realizou para impedir essa escravização e descreveu largamente os esforços que essas minorias têm desenvolvido para conquistar o poder. Uma enorme ovação acolheu estas palavras.

Roosevelt terminou exprimindo a sua confiança na fidelidade do Congresso, ao qual recomendou que protegesse, as leis destinadas a restaurar a ordem e a confiança. «Recomendo ás duas assembléas que sigam sempre para a frente com confiança nas forças da democracia».—(Havas).

Os Estados Unidos não se preocupam com o estrangeiro

PARIS, 4.—O discurso de Roosevelt foi conhecido demasiado tarde para ser comentado. Em todo o caso, os jornais chamam a atenção dos seus leitores para a posição dos Estados Unidos. Saint Brice, no «Journal», diz que se enganam todos aqueles que imaginam que os americanos se preocupam com o que se passa no estrangeiro. «Tudo quanto fizerem, afirma, será dominado por preocupações de ordem eleitoral».

O «Figaro» diz que os americanos na sua grande maioria são favoraveis á neutralidade absoluta e á não participação nos lucros com a venda dos produtos destinados á guerra. Frisa que esta ultima consideração desempenhará um papel essencial nos Estados Unidos, visto estar-se á porta das eleições.

O «Peuple», sindicalista, diz que a opinião americana tem reagido fortemente com os relatos da guerra na Etiopia, o que criou uma atmosfera favoravel ao reforço da lei da neutralidade.—(Havas).

Prisão de vendedores clandestinos de moeda estrangeira

TRIESTE, 4.—Foram presos nesta cidade trinta individuos que se dedicavam á venda clandestina de moedas estrangeiras, a preços mais elevados do que a cotação oficial. Foram condenados a multas, que vão desde um milhão e meio de liras a dez milhões de liras.—(United Press).

J. N. Cunha, L.da
Joalheiros
197 R. Aurea 201
Tel 20730

Joias - Pratas
O que ha de mais recente

MAXIM'S
Todas as noites
TRIO BLAS-WILSON
Bailes fantasistas e acrobaticos
TRIO GALINDO
rumbas cubanas
TANI ZERJA
vedette espano-argentina
ORQUESTRA LUSITANA

Amendoeiras em flor

Serviço especial para o Algarve organizado pela C. P.

A C. P. a exemplo do que tem feito nos anos anteriores, organizou um serviço especial para o Algarve constante de:

Excursões em grupos «Tudo comprendido», partindo todos os sabados da estação de Lisboa T. P. ás 9 e 20 e regressando á mesma estação ás 7 e 40 de 3.ª feira seguinte, visitando em auto-carro Silves, Caldas de Monchique, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres, Cabo de S. Vicente, Albufeira, Faro, Estoi, Olhão, Tavira, Monte Gordo e Vila Real de Santo Antonio..

A inscrição está aberta em Lisboa nas informações da estação do Rossio e no Porto na estação de S. Bento.

Bilhetes individuais.—Para quem não possa aproveitar as excursões em grupos, estabeleceram-se bilhetes de ida e volta das estações abaixo ao Algarve a preços muito reduzidos, a saber:

De Regua, 357$00 e 258$00, respectivamente em 1.ª e 2.ª classe; de Viana do Castelo, 347$00 e 252$00; de Braga, 336$00 e 243$00; do Porto, 316$00 e 228$00; de Aveiro, 287$00 e 208$00; de Coimbra, 265$00 e 192$00; da Figueira da Foz, 265$00 e 192$00; de Leiria, 238$00 e 174$00; das Caldas da Rainha, 215$00 e 157$00; da Covilhã, 298$00 e 216$00; de Elvas, 283$00 e 205$00; de Portalegre, 263$00 e 191$00; de Santarem, 203$00 e 149$00; de Lisboa, 169$00 e 125$00 e de Evora, 159$00 e 117$00.

Validade—Lisboa e Evora 10 dias; das outras estações 15 dias.

Consultar os cartazes afixados nas estações sobre o programa detalhado das excursões e condições dos bilhetes individuais.

As pessoas residentes fora de Lisboa e Porto podem inscrever-se para as excursões por carta, dirigida á Delegação para o Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º—sendo-lhe concedida a redução de 45 0/0 entre a estação da Companhia mais proxima da sua residencia e Lisboa. De igual concessão beneficiam as pessoas que adquiram bilhetes individuais.

TAUROMAQUIA

Escola de toureio

Na Praça de Touros do Campo Pequeno funciona amanhã, das 14 ás 17 horas, a escola de toureio que Mario Santos dirige.

Hoje no COLISEU

ESTREIA do novo bailado "à claquets„: Melodia de Rubinstein, criação colossal dos excentricos IRMÃOS LEVIS. Todas as noites, em sessões: "A Ultima Maravilha". Espectaculo a preços baratissimos, mas cheio de alegria e de luxo, de surpresas riquissimas, de fantasticos deslumbramentos—e que é o entusiasmo das senhoras e dos homens, o delirio das crianças e dos adultos, a admiração dos portugueses e dos estrangeiros. Como nunca se fez entre nós nem lá fora.

Amanhã, ás 15 horas: Matinée. Entrada gratis ás crianças.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Ameal (D. Maria Amelia), D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro Bonacho dos Anjos, D. Francisca Maria Ana Cardoso de Meneses (Margarida), D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio (Pombeiro), e D. Amelia Valdarrama Morales de los Rios.

—Faz hoje anos a menina Maria Emilia Gouveia Fernandes.

RECITA ELEGANTE

Foi recebida com verdadeiro interesse, no meio elegante a noticia que publicámos, que na noite de 13 do corrente se realizará no teatro do Gimnasio, a festa anual dos estimados cronistas mundanos e nossos camaradas de trabalho Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques. O programa organizado pelos ilustrissimos empresarios Lucilia Simões e Erico Braga, vai decerto marcar, pois será formado pela reprise da linda e finissima peça «A Dama Branca» na qual a ilustre artista Lucilia Simões, tem uma brilhante corôa de gloria, completando o programa a representação de uma peça em 1 acto, arranjo do distinto actor Erico Braga, que pela primeira vez se representa em Lisboa. Os pedidos de bilhetes para esta festa fazem-se pelo telefone 2 4024.

NO CLUB BRASILEIRO

A ceia á americana que na noite de 31, ultima do ano, se realizou nos vastos salões do Club Brasileiro, á Avenida da Liberdade, levada a efeito por uma comissão de senhoras, foi, como era de esperar, elegantemente concorrida. O aspecto encantador dos vastos salões da elegante agremiação, nessa noite, fica decerto gravado na memoria de todos aqueles que a ela assistiram.

Durante a ceia que foi servida em pequenas mesas, que se encontravam espalhadas pelas varias salas, dansou-se com verdadeira animação, ao som de uma eximia orquestra «jazz-band», chegando por vezes a atingir o delirio.

Em redor das pequenas mesas, recordamos ter visto entre outras as senhoras:

D. Maria Eugenia da Gama Machado Lopes, D. Mary de Brito Keil e filha, D. Laura Azavey Torres de Carvalho, senhora de Silva Dias e filha, D. Ester Azavey Teixeira, senhora de Queiroz e filha, D. Albertina de Vasconcelos e Sá, D. Ana da Silva Lopes, Dr.ª D. Alda Pamplona, senhora de Mendes Correia, D. Maria do Carmo Ribeiro e filha, senhora de Cortez dos Santos e filha, senhora de Jaime e Vila, D. Amelia da Cunha e Albuquerque, senhora de Antonio Monteiro, D. Maria Jaime Costa e filha, senhora de Meneses do Vale, D. Maria Costa, senhora de Joaquim Bandeira, D. Maria Machado, D. Maria Luiza, D. Maria Raquel e D. Maria Balbina de Vitorino Pereira, D. Georgete de Vasconcelos e Sá, D. Beatriz e D. Clarinda Pamplona, D. Maria Scarlett, D. Maria Helena e D. Lucinda Gabriel Mota Machado, D. Celina da Cunha Barros, D. Alda Machado de Oliveira, D. Natalia Carrapatoso Duque, D. Madalena Silva, etc.

Amanhã, á tarde, volta decerto a ser o Club Brasileiro ,o ponto de reunião, visto realizar-se o costumado «chá dansante» quinzenal.

Festa dos Medicos Veterinarios

Na festa que a Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinaria, está organizando para o proximo dia 18, no Palacio de Exposições do Parque Eduardo VII, toma parte, entre outros elementos, o tenor Guilherme Kjolner que canta a canção «Granadina», de Barrera e Calleja. Os bilhetes para o sarau, seguido de baile, requisitam-se por intermedio dos medicos veterinarios ou dos estudantes da Escola de Veterinaria, telefones, 45621 e 45438.

Casa de Saude de Bemfica

Director: DR. NUNO DOS SANTOS

Medicina e cirurgia.—Rua de Duarte Galvão 45. Telefones: Bemfica 281 e 65. *Grande redução de preços.* Diarias de 40 a 80 escudos. Não se recebem doentes contagiosos ou mentais.

puro ou com água?

A V. Excia. bebe-o sêco, sua esposa prefere deitar-lhe um pouco de água... ambos teem razão.

O "bouquet", a suavidade e generosidade do Vinho de Colares, estão por tal forma concentrados, a sua personalidade adquiriu tal perfeição no decorrer dos anos que passou no recolhimento das adegas, que a água com que se dilue não pode modificar-lhe o perfume, decompor-lhe o gôsto.

Com ou sem água, todos acham delicioso o bom

VINHO DE COLARES

HAVAS

Linhas do Vale do Vouga

AVISO AO PUBLICO

FOOTBALL

Hungaria contra selecção de Aveiro

Por motivo do desafio de «foot-ball» que se realizará no proximo dia 6 do corrente entre o Hungaria e a seleção de Aveiro, esta companhia estabelece um serviço especial de bilhetes de ida e volta com a redução de 50 0/0 desde as estações de Oliveira de Azemeis e de Ribeiradio até Aveiro.

Espinho, 3 de janeiro de 1936.

O Engenheiro Director da Exploração

Ferreira de Almeida

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$47.0	1$47,3
Madrid	3$04,7	3$05.5
New-York	22$32,0	22$36,1
Zurich	7$24,3	7$25,9
Roma	1$78,8	1$79.5
Bruxelas	3$75,2	3$76 2
Amsterdão	15$13.0	15$15.8
Berlim	8$96.8	8$98 7
Praga	$92 5	$92,7
Rio de Janeiro	1$21,7	1$21,9
Libra ouro	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

"Hotel da Praia do Sol"

Costa de Caparica

Aberto todo o ano

Repouso

Optima temperatura

Tel. Caparica 112

MUSICA

O concerto de homenagem a D. Herminia Alagarim

Por proposta do sr. ministro da Instrução Publica, feita ao Conselho da Ordem de S. Tiago, foi agraciada com o colar de cavaleiro daquela nobre ordem a eminente cantora D. Herminia Algarim.

Nunca a alta distinção, que só se confere ao merito literario cientifico e artistico, foi com tanta justiça concedida, porque a nossa ilustre compatriota honrou durante um largo periodo, nos primeiros teatros liricos de Italia, entre os quais o «Scala» de Milão, o nome de Portugal, cantando as melhores operas do repertorio.

Pelo motivo deste galardão, realiza-se brevemente no salão da Academia de Amadores de Musica, onde Herminia Alagarim é distintissima professora de canto, um sarau de honra, promovido pelos discipulos daquela nossa ilustre compatriota. Nessa «serata», por todos os titulos brilhante, será executado um selecto programa, com trechos musicais escolhidos e em que se apresentarão os discipulos da eminente cantora sendo-lhe imposta nessa noite as insignias de S. Tiago, oferecidas por aqueles.

Os bilhetes para este memoravel concerto encontram-se já á venda nos principais estabelecimentos de musicas.

Espanhois residentes em Portugal

Os espanhois residentes em Portugal devem, durante o mês corrente, renovar os seus certificados de nacionalidade nos consulados e apresentá-los ao visto das autoridades portuguesas, sem o que incorrem nas muitas previstas na legislação portuguesa que se refere á residencia de estrangeiros no pais.

De graça!!!

A Pastelaria Veneza

OFERECE a todos os clientes compradores de 1 K° do seu delicioso **BOLO REI, 1/4 de garrafa dos afamados VINHOS DO PORTO "BORGES„**

AVENIDA DA LIBERDADE, 63

Telefone 25267

BOLO REI

Broas-Fabrico Especial da

Confeitaria Nacional

BALTAZAR ROIZ CASTANHEIRO, SUC., L.DA

106 anos de bom credito e de excelente fabrico

RUA DA BETESGA, 59, 61, 63, 65

e R. dos Correeiros, 234, 236, 238 e 240—Telef. 2 4470

Distribuição de balões pelas crianças

AS FESTAS NA MADEIRA

As corridas de automoveis

tiveram grande brilhantismo

Pode dizer-se que as grandes festas da Madeira atingiram este ano um brilho excepcional. Dez paquetes de turismo, com cêrca de oito mil passageiros, fundearam no Funchal, entre eles o «Lima», da Empresa Insulana, onde ia uma numerosa peregrinação de portugueses. As provas da automoveis, algumas das quais pela primeira vez se realizaram na Madeira, constituiram um dos melhores numeros das festas. O Automovel Club de Portugal fez-se representar uor muitos dos seus melhores e mais distintos volantes, assistidos, tecnicamente, pelo nosso presado amigo e director daquele organismo João Ortigão Ramos. As provas automobilistas mobilizaram a curiosidade de toda a população da ilha, tendo decorrido com grande brilhantismo.

O nosso distinto camarada Henrique Vieira, que ali foi em missão jornalistica trabalhar para a revista do Automovel Club, muito tambem contribuiu para o interesse das corridas.

A comissão das festas, que era constituida pelos srs. dr. Alberto de Araujo, director do «Diario de Noticias», da Madeira; Fernando Ferreira, Alfredo Camacho, Ludgero Martins, João Tiago da Costa, padre Jorge Faria e Castro e Francisco Lopes, conseguiu dar aos turistas um espectaculo verdadeiramente feerico. As iluminações e o fogo de artificio excederam toda a espectativa, sendo superiores aos anos anteriores. Os srs. Fernando Ferreira, dr. Alberto Correia da Silva e dr. Alberto Araujo cumularam de gentilesas os jornalistas de Lisboa, proporcionando-lhes todas as facilidades á sua missão. A bordo do «Lima», que saiu do Funchal no dia 1, regressou a grande excursão portuguesa. O pequeno cruzeiro foi motivo de continuas festas, tendo decorrido com excepcional animação e entusiasmo.

A oficialidade e demais pessoal rodearam os passageiros de todas as atenções, pelo que foram vivamente saudados.

O Cruzeiro Aéreo ás Colonias

Mais duas tiradas cobertas

Só durante a madrugada de hoje foram recebidas em Lisboa novas comunicações dos aviadores militares que estão a realizar o Cruzeiro Aereo ás Colonias. Por elas se sabe que os oito aviões comandados pelo coronel Cifka Duarte realizaram mais as seguintes «étapes»:

Dia 1: Fort Lamy-Fort Archambault: 500 quilometros.

Dia 3: Fort Archambault-Bangui: 600 quilometros.

No dia 2, os aviadores descansaram. Hoje devem ter realizado o vôo Bangui-Coquilhatville (650 quilometros), sendo natural que a esquadra aerea aterre em Luanda na segunda ou na terça-feira.

HANSA

Maravilha da industria alemã automovel

Brevemente exposição de modelos utilitarios

1936

Distribuidores Gerais:

Motor Palacio

Eng.º A. Pessoa

LISBOA

EVOCAÇAO GLORIOSA

O romance de Mousinho

Como viveu e morreu o heroi de Chaimite

Foi precisamente ha quarenta anos. Vinha Enes, a bordo do *Zaire*, para Lisboa; era ele talvez a unica pessoa a quem a nova transmitida de Moçambique, não surpreendia. Esperava-a até com impaciencia. Ao embarcar já contava com o que acabava de dar-se, sem no entanto prever que desfecho teria o rasgo. Mousinho era homem talhado para o heroismo. Quantas vezes, porém, o heroi cai no seu proprio sangue e o lampejo da sua espada é o unico fulgor numa derrota! Não teria sido o comissario regio misteriosamente guiado pelo pressentimento do que acontecera, ao confiar-lhe o governo do distrito militar de Gaza? Que outro motivo que não fosse a confiança, ainda que não isenta de temor, na audacia do comandante da cavalaria expedicionaria, pesara no seu espirito civilista, frio, naturalmente oposto a tudo que se lhe afigurava aventuroso? E o aprisionamento do Gungunhana—empresa que aliás ha muito se reconhecia por indispensavel á consolidação da soberania portuguesa em Africa—não deixara de apresentar-se, até então, temeraria. Quantas vezes Enes — pode supôr-se—se sentiria durante esses longos dias de viagem, repeso do decreto em que fizera a nomeação do primeiro governador de Gaza? Homem incapaz de iludir aos proprios olhos, em qualquer circunstancia, as suas responsabilidades, nunca a reflexão deixara de coar cuidadosamente as determinações que impunha. Onde está contudo uma inteligencia infalivel? Por isso, ocasiões houve em que começara a recear os efeitos dum acto, duma deliberação tomada, como nas angustiosas horas que haviam precedido Marracuene. Por isso, até á Madeira, onde recebera a noticia da queda do regulo, jámais o largara a inquietação. Tornara-se, ele bem o sabia, obsessão de Mousinho, a ida a Chaimite. Que resultado teria o empreendimento, dada a miseria de recursos com que se lutava? Oh! mas apesar disso Mousinho não desistira... Por sugestão sua, procurara o conselheiro Lança, que havia ficado a governar interinamente a provincia, moderar-lhe o impeto... Nada, porém, pudera demovê-lo. Como pretendia realizar o feito com o seu pelotão, numa fulminante arrancada, fazendo a demonstração da eficiencia, do valor da arma em campanhas africanas, o governador do novo distrito pedira cavalos. Não os obteve. Não havia montadas em condições. Tratava-se sem duvida duma enorme contrariedade, mas assim mesmo tentaria a aventura. Realizá-la-ia a pé. E como a sua alma, em ocasiões como aquela, irradiava uma estranha sedução—a sedução convincente e arrastadora dos grandes chefes—facil lhe fôra conseguir soldados alegremente dispostos a tentá-la com ele, igualmente soberbos de coragem, de entusiasmo, de certeza na vitoria. Menos de cinquenta homens, contando praças e oficiais—residuos de expedição, com um resto de saude, de forças —formavam a tropa. Foi o assalto corondo—todos nós o sabemos—pelo mais prodigioso êxito. No mundo, ao tempo, tamanho assombro causou que, em varias linguas, gazetas que ainda ha pouco tinham sustentado a tese do irremediavel malôgro que esperava as nossas armas, reconheciam que Portugal não jazia sob uma lapide e debitavam a narrativa de seus portentosos trabalhos e proezas em diversos mares e latitudes. Portugal não ressonava sequer. E com o vigor da sua vontade e dos seus braços, opunha o mais formal desmentido a todos os elegiacos entoadores, da nossa incuravel decadencia. Pouco havia que se dera a derrota de Aduah, infligida por Menelik aos italianos. Pois no auge dessa admiração, um jornal francês, o *Gil Blas*, não duvidava de afirmar que outro teria sido na Abissinia o resultado do prelio, se com portugueses se houvesse medido o imperador negro. Não menos significativamente se manifestaram os governos estrangeiros. Assim Mousinho viveu uma hora de universal gloria.

No país, ao pasmo do primeiro instante,—tanto tambem duvidavamos das virtudes da propria raça—sucedera um entusiasmo que bem pudera ter-se por sinal duma nova e proxima primavera... Desembarcando em Lisboa, Mousinho saboreou os triunfos de um general romano, a caminho do Capitolio. No Porto, á saida da estação, ofereciam-lhe um cavalo de formosa estampa, e nele montado, entre populares e estudantes que lhe aclamavam o nome e o feito, a enorme distancia do cortejo que o seguia, de cavaleiros e de trens em que tomavam lugar proceres e outros notaveis da cidade—o vi assomar na Rotunda da Boavista. Escrevendo estas linhas, revejo o seu rosto magro, queimado dos soes de Africa, os seus grandes olhos de aguia que Columbano veio a pintar, mais tarde, o sorriso sem alegria dos seus labios. O quadro repetiu-se repois noutras partes. Sobre o grande capitão, cujo jeito de assentar na cabeça o *kepi*, um pouco ao lado, cujo monoculo fizeram moda, mãos femininas atiraram das sacadas as mais louçãs flores do nosso clima. Em casebres e ao fundo de lojinhas, numa infinidade de lares miudos, dependurava-se o retrato de Mousinho ou a estampa do episodio de Chaimite, imaginado por qualquer rude e declamativo lápis.

De volta a Moçambique, persuadido de estarem resolvidas todas as dificuldades que á sua acção administrativa se opunham, dispôs-se a levar por diante o pensamento governativo, exposto nos capitulos do livro que posteriormente, como justificação e protesto, publicou, dedicado ao rei—pensamento que o coloca entre os administradores de genio criadores de paises, num seculo que em tão consideravel escala os revelou no continente africano. Referindo-se a esse curto governo de dois anos, Brito Camacho, que foi um *diletante da ironia*, pouco ou nada propenso ao louvor, escrevia uma ocasião:

«Mousinho era um militar audacioso, destemido, valente, descendente em linha recta daquele famoso Lidador que nas planicies de Beja, numa arremetida heroica contra os mouros, teve morte gloriosa. Mousinho era apenas isto? Não; ele manejava a pena com a mesma galhardia com que manejava a espada e os serviços que era capaz de prestar a Moçambique, na Secretaria do Governo, valeriam os que lhe prestou nos campos de batalha. Creio bem que a Provincia não seria o que hoje é, se Mousinho não tivesse levantado contra si as furias do Terreiro do Paço».

Entre o mestre jornalista—não o esqueçamos—que lançou ao papel estas palavras, e o mestre de Acção heroica, um intransponivel fosso de idéas, de convicções se cavava. E lê-se noutro livro—porque a admiração por Mousinho, guerreiro de espirito medieval, foi uma das raras afirmações do espirito critico de Camacho:

«O homem de acção, que era Mousinho, guerreiro de espirto medieval,não vincou menos que Antonio Enes na historia de Moçambique o seu nome aureolado. A obra do politico seria um belo edificio administrativo, elegante mas sem consistencia, admiravel como pura criação do espirito, insusceptivel de realidade, se não a completasse a obra do soldado».

Isto não impediu que fosse aceite em Lisboa o pedido de demissão do cargo, enviado em consequencia de lhe reduzirem as faculdades e atribuições de que dispunha como Comissario Regio—um caso da feia pecha entre nós frequente, de que têm acabado por ser vitimas tantos dos mais insignes servidores da Nação. Como um simples efeito de mau humor, de impertinente amor proprio se tomou o pedido. Assim, durante algum tempo se viu Mousinho sem campo a que aplicasse o seu forte e imaginativo dinamismo. Nestas condições o encontrava o convite para o cargo de perceptor do principe. Pela noção filosofica que tinha do ofício de reinar, a miude transparente em seus escritos—o mais belo, para ele, mas o mais espinhoso entre quantos o destino forjou para proveito dos homens em sociedade—é-nos licito supôr que a função não se lhe apresentava isenta de merito. Não pensavam assim muitos dos que o admiravam e para quem Mousinho era uma natureza exigente de espaço, de liberdade, de ar livre. Não se enganaram esses—ainda que cinzelar a alma dum principe adolescente, de sorte a poder um dia, á luz crua das realidades politicas, evidenciar aquela força de caracter que deve fazer dum rei mais do que um simples contrapeso sem alma na balança constitucional, valesse por uma tarefa grave, pois que equivalia a trabalhar para a historia... As qualidades originais de Mousinho patenteavam-se, contudo, como insupertaveis defeitos no restrito quadro da côrte. A sua bela atitude de cabeça-erguida, a sua fisionomia, que traía talvez um melancolico desdem, irritavam. Depois começou a recear-se a sua influencia sobre o louro e gentil Telemaco que, pelas suas preferencias, revelava o toque de amizade com que lhe pagava a lição recebida. Cochichava-se quando o cavaleiro dos sertões passava ao longo das alcatifas. Certa digressão ao norte fez romper todos os diques e o escandalo rebentou, finalmente, com furia. Toda a sorte de antecamaras exultou. E depois?

Em Moçambique mal chegara a empreender uma obra. Como educador dum futuro rei, a sua missão iria ficar talvez de igual modo pelos primeiros delineamentos dum caracter... tavel episodio se seguiu, até se lhe apagar o derradeiro vislumbre de esperança no proprio destino... e para sempre se sumir,

da montanha calada e formidavel
... na sombra duvidosa

MOUSINHO DE

(Quadro a oleo existente no Palacio

ALBUQUERQUE
do governo de Lourenço Marques)

PORTUGAL EM AFRICA

O feito heroico de Chaimite

e as circunstancias que o precederam

Para compreender o feito de Chaimite, que tem a aurea-lo luz de milagre, é preciso retroceder um pouco.

Depois de Marracuene, que afastou definitivamente a ameaça quasi tangivel que pesava sobre Lourenço Marques, a metropole, a quem os perigos que aquela cidade correra haviam feito reflectir, enviava uma nova e forte expedição para ocupar uma parcela importante de Moçambique, aquela onde a rebeldia era mais tenaz e mais de temer.

Constituiram-na um batalhão de Caçadores 3, outro de Infantaria 2, um esquadrão de Lanceiros 1, uma secção de Artelharia de Montanha, uma bateria de Artelharia 4, e uma companhia mixta de engenharia, tudo sob o comando superior do coronel Eduardo Augusto Rodrigues Galhardo.

Estas forças e as que na Colonia existiam foram divididas em três colunas. A do norte, a mais numerosa, que comandava o coronel Galhardo; a do Limpopo, para operações fluviais, que demorou a formar; e a do sul, sob o comando do major Gomes Pereira com o capitão Freire de Andrade no Estado Maior.

Foi a esta que coube o primeiro encontro com as aguerridas «impis» vatuas na planicie de Magul.

Debalde Paiva Couceiro vai conferenciar com os chefes rebeldes exigindo a entrega do Gungunhana. Mais que a prudencia podiam no animo dos pretos o temor do despota e o proprio orgulho de guerreiros até ali invenciveis.

E a coluna, findo o praso fixado, inicia a marcha. Estamos a 7 de setembro de 1895.

Já quasi a atingir a floresta, aparece-lhe a multidão negra a oferecer combate. Lança-se sobre o nosso minusculo quadrado—eram apenas 275 europeus e alguns soldados indigenas de Angola—com furia espantosa. E de tal maneira essas hordes resistem ao cerrado tiroteio dos nossos que estes, á terceira investida, sentem-se perdidos mas dispõem-se a morrer combatendo.

E então a vitoria sorri aos desesperados. O inimigo recua e logo, como sempre ocorre em Africa, precipita-se em desordenada fuga, perseguido pelos auxiliares indigenas.

Entretanto o coronel Galhardo desembarca em Inhambane e concentra as suas forças para iniciar a marcha. Esta, porém, é retardada, embora os nossos soldados vão sucumbindo ás febres, porque Antonio Ennes ainda espera que o temivel regulo se submeta. Mas, o que este pretende é ganhar tempo, reunir maiores forças.

Por fim, chega a ordem de marcha e no dia 3 de novembro, ouvida uma missa campal, os nossos avançam penosamente pelo areal, chegando a 6, depois dum percurso de 124 quilometros, á margem da lagôa Coolela, onde a fadiga os obriga a acampar, a 7 quilometros apenas do «kraal» do Gungunhana.

O inimigo não tarda. Na madrugada seguinte procura surpreender os nossos, mas já os encontra em formatura.

A uns duzentos metros desfilam as imponentes «impis». São 10 a 12 mil homens dos melhores guerreiros daquela gente contra uns 600 europeus e uns 400 indigenas bisonhos.

O quadrado afronta sem receio o estendal das forças negras. Ao meio dele, o comandante e os oficiais do seu Estado Maior, mantêm-se serenos. Dão-se as primeiras ordens e o fogo dizimador desaba sobre as massas rebeldes abrindo nelas, brechas que logo se fecham. A artelharia colabora eficazmente com os infantes alinhados.

Uma e outra vez os negros lançam-se com impeto ao ataque, sempre repelidos por uma barragem de ferro e de fogo, metodica, calma, disciplinada.

Até que ao fim de três quartos de hora o inimigo debanda, desmoralizado, deixando milhares de mortos, muitos dos quais a vinte metros da face do quadrado.

E quando a coluna vai sabre Manjajncaze, a cidade sagrada dos vatuas, encontra-a deserta. O orgulhoso regulo e a sua gente tinham-na abandonado e o fogo consumiu-a para mostrar que em cinzas estava o imperio do feroz potentado...

Se estas duas vitorias decisivas deixavam-nos senhores do país, faltava deitar a mão ao Gungunhana, homem cujo prestigio ainda depois da derrota das suas hostes, representava um perigo, sempre vivo, de novas rebeldias.

Antonio Enes criara o distrito militar de Gaza, compreendendo os territorios recentemente ocupados, e confiou o seu governo ao capitão Joaquim Mousinho de Albuquerque, que viera da metropole comandando o esquadrão expedicionario de Lanceiros.

Mousinho aceitou e logo pensou em completar a obra de ocupação prendendo o Gungunhana.

Encarregou o tenente Sanches de Miranda, que comandava o posto mais avançado para o interior, de descobrir o paradeiro do regulo.

Gungunhana refugiara-se em Chaimite, junto da sepultura do avô Manicusse, o invencivel, esconjurando o seu espirito a que o amparasse em novas proesas de guerra.

Mousinho, no maior segredo, com dois oficiais e 46 praças, sob o calor ardente e as chuvas torrenciais dos fins de dezembro, sem a perda dum minuto, sem voltar a cabeça num segundo de hesitação, em dois dias,—a 28 de dezembro de 1895—pelas seis horas da tarde chega á paliçada onde se acoita o temido potentado com uma guarda de 3 mil guerreiros.

O heroi português não tem duvidas. Abre caminho como um raio, seguido dos seus, por entre os guardas atonitos. E quando Gungunhana aparece, ainda impante de arrogancia, bruscamente sacode-o, obriga-o a agachar-se na atitude servil que tantos milhares de pretos haviam tido antes perante o poderoso e feroz despota.

Um clamor imenso sauda a queda do tirano. São os seus proprios soldados, são as suas mulheres, são os seus escravos que aclamam o vencedor.

E assim acaba, num gesto bem português, de impeto e galhardia, de serena coragem, a mais rapida e brilhante campanha colonial.

Gente de outros tempos, dirão. Não, gente portuguesa, simplesmente, da qual com legitimo e vivido orgulho o ilustre escritor Carlos Selvagem poude dizer que «em oito seculos de dramatica historia, triunfou de todas as crises e afirmou sempre a sua vitalidade principalmente pela «ultima ratio»—a guerra.

JOSE' MANUEL DA COSTA

como os cavaleiros «Vencidos», de Antero, o genial suicida de 1892.

Mas o eco das ruins paixões passa quasi sempre depressa. Quantos dos que procuraram minar-lhe a gloria e fizeram da sua queda uma empresa, urdindo as intrigas de que os velhos de hoje guardam penosa recordação, se destacam do esquecimento em que se dissipam na morte, as efemeras vaidades deste mundo? Acontece o contrario com o Heroi. A geração que ha 40 anos os berços embalavam, veio a admirá-lo tanto como aquela que o aclamou. Outras se sucederam sem que o interesse pela sua personalidade tão forte haja perdido com a distancia a que se projecta. O seu definitivo triunfo opera-se exactamente sobre a morte. Mousinho reivive. O seu nome—palavras lapidares do antigo ministro das Colonias, sr. dr. Armindo Monteiro, na cinta que envolve um dos volumes do Heroi, agora aparecidos: «é o legado glorioso que o nosso tempo deixa á Historia para acrescentar á lista dos grandes portugueses construtores de Imperios». O seculo XIX português é ele quem mais admiravelmente o incarna.

A sua consagração pela arte vai ser um facto—e isso representará uma divida moral da nação, a menos.

Sob o nosso diafano ceu á sua luz maravilhosa, vai ser uma realidade o monumento á sua memoria.

E já a minha imaginação supõe, fundida no bronze, a figura romantica do soldado, numa atitude celebre.

Foi á volta da celebre carga de Macontene, quando em frente do quadrado, detendo por um subito puxão de redea, o rijo *35*, em que fez toda a campanha de Gaza, de pé nos estribos, agitando no ar o largo chapeu de feltro, encheu o grande e grave silencio do sertão com este grito:

—Viva Portugal!

AMADEU CUNHA

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

«FOOT-BALL»

—o-o—

O Conselho Tecnico da A. F. L.

retira o seu pedido de demissão

Foi tornada publica a noticia de que o Conselho Tecnico da Associação de Football de Lisboa, constituido pelos srs. Raul Martinho, Retamosa Dias, José Simões, João Rosa e Julio Freitas, havia apresentado o seu pedido de demissão. Na verdade, assim aconteceu. O Conselho Tecnico tomou o unico caminho que devia seguir. Tudo se conjuga, porém, para que as coisas se componham e o Conselho Tecnico permaneça no seu lugar.

A direcção da A. F. L. fez saber aos membros daquela Comissão que tinha neles a maior confiança e que a homologação do encontro Marvilense-Operario não podia ser tomado como desconsideração para o seu conselho tecnico. Por isso, a direcção da A. F. L. insistiu com os tecnicos no sentido deles retirarem o seu pedido de demissão.

Uma das atribuições das comissões de campeonato é precisamente a resolução de protestos e elaboração de pareceres.

Isto mostra claramente a necessidade de se proceder urgentemente a uma revisão dos regulamentos.

Em vista da atitude da direcção da A. F. L., o Conselho Tecnico deve retirar o seu pedido de demissão entrando imediatamente em funções para ouvir o depoimento do arbitro sr Nuno de Freitas, que dirigiu o Barreirense-Carcavelinhos — encontro protestado pelo Barreirense.

Hungaria-Selecção

A provavel selecção portuguesa de «football» defrontará, ámanhã, no Campo Grande, o brilhante grupo do Hungaria.

A avaliar pelo jogo das Amoreiras, o desafio de ámanhã deve ser o melhor da presente temporada.

Antes, o Casa Pia e o Chelas disputarão o titulo de «Campeão da I divisão».

Tentativa de «récord»

Amanhã, tentará o Sport Algés e Dafundo bater alguns «récords».

Para o efeito, realizar-se-á a prova de 50 metros livres, cujo «récord» detem o nadador Afonso Gonçalves, com 30 segundos.

E' possivel que a tentativa seja coroada de exito. São muitos os inscritos, que se têm cuidadosamente preparado.

O aniversario do Lusitano

Com uma sessão solene festeja o Lusitano Club Ciclista, na séde do Rio de Janeiro, amanhã, o seu 28.º aniversario.

O sr. Raul de Oliveira, director de «Os Sports», desenvolverá o tema «A Mentira do Amadorismo», a que ninguem poderá negar oportunidade.

Hockey em campo

Realizam-se amanhã os seguintes jogos de «hockey» em campo para disputa da taça «Os Sports»: Hockey-Carcavelinhos, nas Laranjeiras; arbitros, Stok e Conrado; Benfica-Football Benfica, nas Amoreiras; arbitros, Ramiro Silva e Vicente Rodrigues.

Taça «Edmundo Fonseca»

A taça «Edmundo Fonseca» de hockey em patins disputar-se-á no «ring» Vasco Ribeiro (Ateneu), entre os dias 7 e 21 deste mês. Estão inscritas cinco «équipes».

PARA O SEU AUTOMOVEL

A. C. P.

A mais moderna e completa Estação de Serviço do Paiz

(Lavagem, lubrificação, parafinação, controle-mecanico, reparações rapidas)

MOTOR-PALACIO
(Eng.º A. PESSOA)
Rua Actor Tasso, 16 a 38 (á Rotunda)

Grandes vantagens e descontos aos Ex.mos Socios do A. C. P.

Venda de todos os acessorios em condições especiais

RIQUISSIMO E NOTAVEL

LEILÃO

De todo o recheio que guarnece as 20 divisões da

MORADIA

Rua Funchal, n.os 9 e 11 (Carros Arco do Cego, terminus da Avenida Duque de Avila, Estefania)

Amanhã, Domingo, pelas 14 e 21 horas, Amanhã

Por motivo de retirada do Ex.mo Proprietario e venda da Moradia

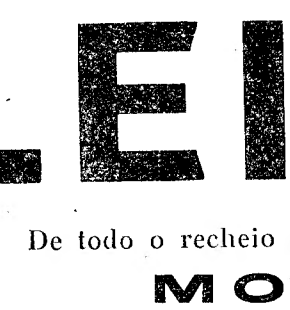
Destaca-se dentre todos os leilões, atendendo ao invulgar **MOBILIARIO em pau santo,** como uma **sumptuosa mobilia de casa de jantar** rarissima, com riquissima talha e de estilo, tendo o guarda prata; cofre a prova de fogo; originais **colunas renascença** com primorosa talha; **Buffetes em pau santo** antigos; **relogio de caixa alta renascença** com linda talha; boas **carpetes** inglesas; **quadros de bons autores,** como bonitas aguarelas, etc.; **secretarias papeleiras** com estantes em pau santo; **mobilia de sala D. João V,** em pau santo, **contadores** holandês e outros; **piano alemão;** misulas e etageres em talha; belas **mobilias de quarto: moveis desirmanados,** como **roupeiros, guarda-vestidos** e "toilettes„ **em pau santo;** camas em ferro, etc; optima **mobilia de escritorio com contador e mesa centro,** do mesmo estilo e em pau santo; **lustres D. João V;** candeias em metal antigos; **comodas Luiz XVI** e **D. João V;** armario bule com guarnições e relogio em bronze e marmore italiano; corredor e entrada com ricos armarios; **Bronzes** assinados Marioton com artisticas colunas; lanternas antigas em metal; rica passadeira francesa aveludada; cabide bengaleiro; cadeiras em couro e pregaria; **maples** em pele e veludo lavrado; imagens em marfim; **aparelho de electricidade** ondas médias, longas, curtas e policiais, corrente 110 v.; **laboratorio completo para fotografia** e ampliações, num lote só; **trofeus com algumas caças atribuidas a D. Carlos I; livraria** com obras inglesas, alemãs e americanas; **caves com maquinas de ar quente, turbinas,** suportes de antena em ferro forjado: **casas de banho, 1.º e 2.º ander; quartos de pessoal com diversos moveis desirmanados;** camas de campanha, grafonola, etc, etc.

Adornos, cristais, louças e bibelotes; **Sumptuosos jarrões Sévres da epoca do primeiro Imperio; ditos japoneses, Jarras imperio, faianças** francesas, bronzes, **alguns lotes dignos de Museu,** formidavel e bonita colecção de pratas, licoreiros nacionais e ingleses, e muita quantidade de lotes impossivel de discriminar.

Atenção: **Devemos** fazer notar a todos os Exmos clientes particulares e negociantes que se trata dum autentico leilão sem reserva absolutamente alguma de preços, porquanto tem de ser entregue imediatamente a moradia completamente vazia.

Direcção dos agentes TORRES & MOUTA

Rua do Jardim do Regedor, n.º 24, 2.º – Telefone 2 1395



CORNHILL INSURANCE Co. LTD.

AGENTES GERAIS:

LIMA MAYER & Cª

Rua da Prata, 59

LISBOA

SEGUROS DE AUTOMOVEIS

Todos os riscos)

e

SEGUROS CONTRA INCENDIOS

(Propriedades, mobiliario, etc.)

Caminhos de Ferro Portugueses

A C. P. resolveu manter em circulação até 12 do corrente os comboios n.os 803 de Pinhal Novo a S. Tiago do Cacem e 808 de S. Tiago do Cacem a Lisboa.

Estes comboios continuam a realizar-se apenas aos domingos.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE,* jornal humoristico.

OLD TAWNY REAL PORT

VINHO DO PORTO
GENUINO E VELHO

E' um prazer bebê-lo
E' uma honra oferecê-lo

10% DE DESCONTO

em Artigos à Escolha

A quem compre um fogão de carvão ou lenha, na

FABRICA PORTUGAL

De 24 de Dezembro a 6 de Janeiro

BOLO REI

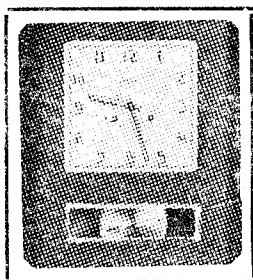
TODOS COM BRINDE

Fabrico diario. Verdadeira especialidade

DA ANTIGA CONFEITARIA PIRES

de J. TAVARES — R. da Palma, 68

TELEFONE 2 8068



A resolução na escôlha de um relojio do TORROAES, como BRINDE, é aliar a utilidade pratica á gentilêsa.

TORROAES

(Relojoaria de confiança)

119 — Rua da Prata — 123

Telef. 24210

Mobilias

PAPEIS PINTADOS, OLEADOS, ESTOFOS, ETC.

Tel. 23413

Recebemos nova remessa de Oleados e papeis pintados Colecção 1956

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇOES

ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ - PAIXÃO CARVALHO L.a

26 — L. Calhariz — 28

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º, – LISBOA – Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BÉNARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FREDIQUE—Doenças das crianças	A's 17 h
DR. FERNANDO FONSECA—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica medica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões	A's 16 h.

SORTES GRANDES

...o a casa COSTA, LDA. as vende

60 – Rua da Prata – 62

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115